

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GESTÃO, COMÉRCIO E SERVIÇOS

PLANO DE CURSO

*Curso Técnico de Nível Médio Subseqüente em
Turismo na modalidade de Educação a
Distância*

(Aprovado através da Resolução nº 11/2007-CD, de 25.05.07)

NATAL/RN
MAIO/2007

Francisco das Chagas de Mariz Fernandes

DIRETOR GERAL

Enilson Araújo Pereira

DIRETOR DA UNIDADE SEDE

Belchior de Oliveira Rocha

DIRETOR DE ENSINO

Erivaldo Cabral da Silva

COORDENADOR DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Aurir Marcelino dos Santos

CHEFE DO DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GESTÃO, COMÉRCIO E SERVIÇOS

Ivanna Schenkel Fornari

COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO DE TURISMO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

EQUIPE DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

Ana Judite de Oliveira Medeiros

Ana Maria Ramos Velasque

Ângela Maria de Souza Dantas

Anna Neri Dantas Camacho Valera

Antônio Custódio da Silva

Artemilson Alves de Lima

Cyva Cynara dos Santos Lima

Elizeu de Souza

Euclides Moreira Neto

Fábio Romano Freire

Francisco de Assis Pedroza

Juliana Vieira de Almeida

Kátia Simone Santiago Teixeira

Levi Rodrigues de Miranda

Mari Trinidad Pacherrez Velasco

Roderick Fonseca dos Santos

Ronaldo Fernandes Diniz

Rosângela de Fátima B. Oliveros

Thelma Maria Franco Rabelo

SUMÁRIO

1	CURSO TÉCNICO DE TURISMO NA MODALIDADE À DISTÂNCIA	03
2	PROJETO PEDAGÓGICO CURSO TÉCNICO EM TURISMO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	03
2.1	Fundamentação teórica	03
3	CURSO TÉCNICO EM TURISMO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	05
3.1	Justificativa e Objetivos	05
4	FORMAS DE ACESSO	08
5	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	09
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	09
6.1	Prática Profissional	11
7	PROPOSTA METODOLÓGICA	11
7.1	Estratégias de desenvolvimento da aprendizagem	14
7.2	Definição da concepção de tutor e monitor	16
7.3	Requisitos para ocupação das funções de tutor e monitor	17
8	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	18
8.1	Crítérios de aproveitamento de estudos	18
8.2	Certificação de Conhecimentos	18
9	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	18
10	INFRA-ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS	19
11	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR: CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	20
11.1	Funções da equipe acadêmico-administrativa	22
12	CERTIFICADOS E DIPLOMAS	24
	Anexo I – Programas das Disciplinas	25

1. CURSO TÉCNICO DE TURISMO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

O Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET-RN) oferecerá 35 vagas por turma, destinadas ao Curso Técnico de Turismo a Distância.

2. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO DE TURISMO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

2.1 Fundamentação teórica

Partimos do pressuposto de que conceber um curso técnico a distância é essencialmente diferente de concebê-lo em sua modalidade presencial. A educação a distância tem características próprias que a fazem particular e distinta, tanto no seu enfoque quanto nos seus meios, métodos e estratégias.

Em princípio, é importante destacar a definição de educação a distância que vai fundamentar o projeto do curso. Segundo Garcia Aretio, “a educação a distância se baseia em um diálogo didático mediado entre o professor (instituição) e o que, localizado em espaço diferente daquele, aprende de forma independente (cooperativa)” (GARCIA ARETIO 2001, p. 41¹). Nessa definição, o autor resume o que considera características principais dessa modalidade de ensino:

- a) A quase permanente separação do professor e estudante no espaço e no tempo, salvaguardando-se o fato de que, nesta última variável, pode produzir-se também interação síncrona;
- b) O estudo independente, no qual o estudante controla o tempo, espaço, seu ritmo de estudo e, em alguns casos, itinerários, atividades, tempo de avaliação, etc. , aspectos que se podem complementar – ainda que não necessariamente – com as possibilidades de interação em encontros presenciais ou eletrônicos que fornecem oportunidades para a socialização e a aprendizagem colaborativa;
- c) A comunicação mediada de via dupla entre professor e, em alguns casos, destes entre si, através de diferentes recursos;
- d) O suporte de uma instituição que planeja, projeta, produz materiais, avalia e realiza o seguimento e motivação do processo de aprendizagem através da tutoria.

¹ García Aretio, L. La educación a distancia. De la teoría a la práctica. Barcelona: Ed. Ariel, 2001.

Assim, por suas características, a educação a distância supõe um tipo de ensino em que o foco está no estudante e não na turma. Esse estudante deve ser considerado como um sujeito do seu aprendizado, desenvolvendo autonomia e independência em relação ao professor, que o orienta no sentido do *aprender a aprender* e do *aprender a fazer*.

Considerando-se que a separação física entre os sujeitos é inerente à modalidade de educação à distância, destaca-se a importância dos meios de aprendizagem e dos materiais didáticos, os quais devem ser pensados e produzidos dentro das especificidades da educação à distância e da realidade do estudante para o qual está sendo elaborado.

Entende-se que a realidade do nordeste brasileiro ainda vai comportar principalmente material impresso, áudio e vídeo. No entanto, não se pode deixar de ter em conta o avanço dos meios informáticos e digitais, sobretudo como uma tecnologia que facilita em grande medida a comunicação, a troca e a aquisição de informação. É nesse sentido que, mesmo investindo preferencialmente em materiais impressos, não se pode abrir mão de projetar também a elaboração de materiais para web ou a utilização de mídias digitais como o CD-ROM.

Apesar da característica de estudo autônomo da EaD, as teorias de aprendizagem apontam para a eficácia da construção coletiva do conhecimento, da necessidade do grupo social como referência para o aprender. Um dos grandes desafios aqui é tornar viável o coletivo em que a marca seja o individual.

As tendências mais recentes em EaD vêm apontando para a necessidade do estudo colaborativo e/ou cooperativo como forma de dar resposta à concepção de aprendizagem apontada acima. Experiências com ensino on-line, utilizando a metodologia dialógica freiriana, vêm mostrar que isso é possível (AMARAL, 2002²). Nesse sentido, o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) vem desempenhando papel fundamental, mas não se pode dispensar o material didático impresso nem a tutoria. A presença e a disponibilidade do tutor/orientador têm sido importante não somente como elemento motivador, mas também, como estratégia de diminuição da evasão. Um papel que a tutoria vem sendo chamada a desempenhar é o de espaço de articulação e de suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento.

É nesse sentido que o presente projeto pedagógico está sendo proposto: um curso técnico a distância, utilizando materiais midiáticos, com o uso das novas tecnologias de informação e comunicação. No entanto, no pólo em que esses meios não possam ser utilizados, dar-se-á prioridade ao material impresso. Não se pode dispensar um sistema pedagógico e de tutoria que articule, organize e estimule o trabalho grupal, cooperativo, mais do que o individual. Isso, sem abrir mão de uma das características mais básicas da EaD, que é a autonomia do estudante e sua liberdade em aprender.

² Amaral, V.L. Tão Longe, tão perto. Experimentando o diálogo à distância. 2002. Tese. (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

3. CURSO TÉCNICO EM TURISMO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

3.1 Justificativa e Objetivos

O presente documento trata do Plano do curso técnico de nível médio subseqüente em Turismo na modalidade à distância - EaD. Este projeto está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na LDB nº 9394/96 e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referências curriculares que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro.

Estão presentes também, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social do CEFET-RN:

Promover educação científico–tecnológico–humanística visando à formação integral do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais e em condições de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores; da educação profissional técnica de nível médio; da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação; e da formação de professores fundamentadas na construção, reconstrução e transmissão do conhecimento.

O grande desafio a ser enfrentado na busca de cumprir essa função é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da produção dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua transferência e aplicação na sociedade em geral e no mundo do trabalho, em particular.

Diante dessa constatação, a possibilidade de formar pessoas capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia e dele participarem de forma proativa deve atender a três premissas básicas: formação científico–tecnológico–humanística sólida, flexibilidade para as mudanças e educação continuada.

Frente à acelerada globalização da economia, do acesso às informações e da velocidade da geração e disseminação do conhecimento, verifica-se, no contexto da sociedade atual, a necessidade cada vez maior de manter-se atualizado. Como conseqüência dessa evolução tecnológica e informacional, encontram-se inúmeros profissionais em busca de novos aprendizados para se manterem competitivos no mercado de trabalho. Paralelamente, a educação a distância desponta como uma alternativa eficaz para a aprendizagem constante. O uso das "novas tecnologias" a serviço da educação permite que um universo cada vez maior de pessoas tenha acesso às informações.

O Brasil apresenta enorme diversidade de estágios de desenvolvimento e necessidades na área da Educação; Barcia (1996) aponta a

Educação a Distância (EAD) como uma alternativa para a melhoria em qualidade e aumento da quantidade de atendimento na educação do país.

Por não ser um assunto novo no Brasil, a educação à distância tem voltado à tona e chamado a atenção em função do grande avanço da tecnologia na última década, especialmente após a disseminação da Internet e dos incentivos do governo federal. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) dá o seu apoio através da lei no. 9394/96, no artigo 80, quando diz: “o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada”. (Neves, 1997).

A EAD tem por objetivo o desenvolvimento de ambientes e de metodologias que propiciem o aprendizado remoto, isto é, que um ou mais alunos possam vivenciar experiências de aprendizagem em local fisicamente diferente do qual o ambiente e os recursos instrucionais se encontram. A natureza das pesquisas nesta área tem caráter nitidamente multidisciplinar, unindo esforços das Ciências da Educação, da Psicologia, da Engenharia e da Ciência da Computação.

A *World Wide Web (www)* se apresenta como uma tecnologia capaz de atender às expectativas dos pesquisadores da área de ensino/aprendizagem à distância, proporcionando soluções para o problema do oferecimento de educação e treinamento em larga escala, a custos mais acessíveis que os atuais, permitindo a publicação de material didático, aplicação de tutoriais, aplicação de provas e testes, comunicação com os estudantes e apresentação de aulas à distância (conferência multimídia).

Diante desse contexto, a educação em Turismo em nível técnico subseqüente na modalidade à distância mostra-se uma alternativa viável, visando atender, principalmente, as demandas distantes geograficamente de grandes centros de formação, possibilitando o conhecimento neste setor e os diversos benefícios que a atividade turística pode propiciar para a localidade.

O Turismo é uma atividade de extrema relevância para o desenvolvimento socioeconômico mundial, tendo permitido movimentar intenso fluxo de capital externo e interno e possibilitado a geração de emprego e renda direta e indiretamente com reflexos redistributivos evidentes. Segundo a Organização Mundial do Turismo – OMT³ (pp. 201, 202) - “Durante décadas, o turismo tem sido louvado por seus benefícios econômicos, contribuindo para o desenvolvimento (...). O turismo representa a oportunidade de obter, de maneira rápida, as divisas necessárias que equilibram a balança nacional de pagamentos.” O setor turístico representa um grande potencial de desenvolvimento, geração de renda e empregos, agregando diversas opções de diversão e entretenimento.

Por pertencer a um domínio de conhecimento que envolve inúmeras disciplinas para investigar e explicar suas áreas de interesse, o turismo pode ser considerado como interdisciplinar, operando em um contexto de aplicação relacionado a diversos segmentos.

Vale salientar que o desenvolvimento do turismo exige cada vez mais profissionais qualificados, visto que o turismo é uma atividade de utilização

³ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. *Introdução ao turismo*. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001, pp. 201 - 202.

intensa de capital humano, onde as mudanças tecnológicas e as exigências de competitividade se fazem presentes nos mais diversos níveis de formação.

Trigo (2000) ressaltou em sua análise que atender ao mercado impõe desafios bastante complexos no processo de formação. É preciso estabelecer um quadro conceitual de competências para professores e alunos, encarando esses últimos como futuros profissionais. A procura da competência profissional, com reflexos na qualidade, exige metodologia cuidadosamente planejada e atitudes pessoais firmes como:

- a) *Espírito de iniciativa, autonomia, criatividade;*
- b) *Saber onde e como buscar a informação;*
- c) *Saber outras línguas e culturas;*
- d) *Cultivar relações interpessoais.*

Ao ofertar cursos de nível técnico nessa área, ressalta-se o compromisso de capacitar profissionais para atuação competente neste setor da economia, deixando-os aptos ao enfrentamento dos desafios impostos pelo cenário deste novo século e pela irrefutável necessidade de profissionalização de recursos humanos para uma nova realidade que os encaminhe à promoção humana e ao desenvolvimento social.

Entretanto, a formação do profissional somente será adequada com a somatória da educação e do treinamento. Segundo Fayos (*apud* Ansarah, 2002 p. 62),

*As novas condições da demanda exigem conteúdos curriculares que dêem maior atenção à pesquisa de mercado, especialmente no que diz respeito à realidade e à tendência no comportamento dos consumidores. Aos inputs produtivos, será necessário aumentar o investimento na educação, melhorando a qualidade e a eficiência na formação de educadores, na atualização de novos métodos pedagógicos e no uso de novas tecnologias. Ainda, a gestão turística na **nova era do turismo** vai requerer mudanças curriculares importantes, com maior desenvolvimento de programas de formação gerencial, maior intercâmbio com instituições educacionais e com o mundo empresarial e uma atenção especial à formação continuada dentro e fora das empresas.*

É nesse ambiente que o setor turístico se destaca como epicentro de discussões a respeito das inúmeras variáveis que permeiam a qualidade da capacitação profissional específica, pois cursos, programas e currículos devem, atualmente, ser permanentemente estruturados, renovados e atualizados, seguindo as leis imperiosas e mutáveis do mundo do trabalho.

Verifica-se, portanto, uma situação de mercado bastante competitiva. Os profissionais encontram um mercado de trabalho muito seletivo, que exige comprovação das suas competências e conhecimentos, uma postura ética coerente com as especificidades da profissão e, principalmente, da consciência clara das capacidades e aptidões dos concorrentes, em um mundo cada vez mais regido pelos imperativos da globalização.

O Rio Grande do Norte está vivenciando uma fase de expansão do seu mercado turístico, que vem favorecendo a sua economia. Isso se deve

a implantação da variedade de seus produtos e a formação de roteiros turísticos em cidades do litoral e do interior, ainda pouco exploradas que possuem atrativos naturais e culturais. Isso está sendo possível com a viabilização de obras de infra-estrutura e a adoção de programas de capacitação profissional. Os investimentos no turismo no Estado do Rio Grande do Norte se expandem e se desenvolvem a cada ano. O resultado dessa expansão dá-se no crescente fluxo de turistas ao Estado.

Nesse sentido, a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, reserva um espaço especial para a educação profissional, que consta em um capítulo específico dentro do título que aborda os níveis e modalidades de educação e ensino, sendo considerada como um elemento estratégico de competitividade e desenvolvimento humano na nova ordem econômica mundial. Sob essa ótica, a educação profissional também deve se constituir num direito à cidadania.

A partir da leitura dessas potencialidades e necessidades, o CEFET/RN, pioneiro na atuação no setor terciário, dentro da rede federal de educação tecnológica, ao ofertar cursos de nível técnico à distância nessa área, assume o compromisso de capacitar futuros profissionais para atuação competente neste setor da economia, deixando-os aptos ao enfrentamento dos desafios impostos pelo cenário deste novo século e pela irrefutável necessidade de profissionalização de recursos humanos para uma nova realidade que os encaminhe à promoção humana e ao desenvolvimento social.

O Curso Técnico de Nível Médio Subseqüente na modalidade à Distância – EaD - em Turismo tem como objetivo formar jovens e adultos de nível médio, visando contribuir para a consolidação de políticas públicas para a educação, bem como oportunizar aos jovens e adultos, com acesso à educação, uma formação subseqüente, conjugando desenvolvimento humano, inserção na sua realidade e profissionalização qualificada. Formar profissionais competentes técnica, ética e politicamente, com elevado grau de responsabilidade social e que contemple um novo perfil para saber, saber fazer e gerenciar as atividades de planejamento, gestão, promoção e venda de serviços turísticos, de hospedagem, dentro das novas exigências do mundo do trabalho contemporâneo.

Formar técnicos de nível médio em Turismo aptos a:

- Desenvolver o planejamento e a execução de diferentes tipos de eventos;
- Exercer a função recepcional nos diversos segmentos da hospitalidade;
- Atuar como guia de turismo regional.

4. FORMAS DE ACESSO

Terão acesso ao curso Técnico de Nível Médio Subseqüente em Turismo - EaD, jovens e adultos com idade acima de 17 anos, com o ensino médio completo.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Ao final de sua formação, o profissional técnico de nível médio em Turismo deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Saber lidar com diferentes pessoas nas mais diversas situações inerentes à convivência humana,
- Adequar os procedimentos relativos aos serviços turísticos, aos interesses e expectativas de diferentes públicos;
- Promover a venda de produtos e serviços turísticos;
- Interpretar mapas e guias turísticos;
- Efetuar cálculos de distância e estimativa de tempo;
- Elaborar roteiros;
- Elaborar relatórios;
- Desenvolver atividades profissionais, demonstrando iniciativa, liderança, cortesia e presteza;
- Demonstrar cuidado com a apresentação pessoal, no exercício das atividades profissionais;
- Comunicar-se nos três idiomas: inglês, francês e espanhol;
- Dominar conhecimentos inerentes ao Estado do RN, do ponto de vista geográfico, histórico, artístico, esportivo, recreativo, comercial, folclórico, artesanal, gastronômico, religioso, entre outros;
- Compreender a importância das manifestações culturais e dos recursos ambientais como produto de uma realidade social;
- Aplicar a legislação pertinente às atividades da área do turismo e da hospitalidade;
- Desenvolver procedimentos de primeiros socorros e segurança do trabalho, em ambientes urbanos e rurais;
- Dominar as ferramentas básicas da informática; e
- Desenvolver habilidades interpessoais.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular Curso Técnico de Nível Médio em Turismo na forma subseqüente – EaD - observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional de nível técnico, nos Referenciais Curriculares Nacionais da educação profissional de nível técnico e no Decreto nº 5154/04, bem como nas diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do CEFET-RN.

A organização do curso está estruturada em regime seriado semestral com uma Matriz Curricular integralizada por disciplinas, dividida em quatro períodos letivos e acrescida de uma prática profissional de 400 horas.

O primeiro período do curso compreende algumas disciplinas de educação geral que subsidiam a formação técnica do aluno. Os três períodos seguintes se constituem de disciplinas de formação técnica. A carga horária total do curso é de 1540 horas.

Tabela 1 - Matriz Curricular do Curso Técnico em Turismo – EaD

B a s e d e C o n h e c i m e n t o s C i e n t í f i c o s e T e c n o l ó g i c o s	F o r m a ç ã o P r o f i s i o n a l	Disciplina	Carga horária Semestre				Carga horária Total	
			1º	2º	3º	4º	H/a	Horas
			Língua portuguesa e Técnicas de Comunicação	4				
Matemática e Estatística Aplicada	4					80	60	
Leitura e produção de texto		4				80	60	
Informática	4					80	60	
Psicologia Geral		2				40	30	
Fundamentos do Turismo e da Hospitalidade	4					80	60	
Recursos Ambientais Aplicados ao Turismo e legislação				4		80	60	
Primeiros Socorros e segurança do Trabalho					2	40	30	
Inglês		4	4	4	6	280	210	
Espanhol	4	6	2			240	180	
Francês			2	4		120	90	
História do RN			4			80	60	
Geografia do RN			4			80	60	
História da Arte		4				80	60	
Manifestações Culturais				4		80	60	
Técnica de Trabalho para Guias de Turismo				4		80	60	
Subtotal		20	20	20	20	1600	1240	
Prática profissional						400	300	
Total CH		20	20	20	20	2000	1540	

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização do curso Técnico de Nível Médio em Turismo forma Subseqüente – EaD - definido pelo MEC, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental, associados à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico no qual atividades como seminários, visitas técnicas, práticas laboratoriais e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes em todos os períodos letivos.

6.1 Prática Profissional

Esta prática profissional será realizada, preferencialmente, através de Projetos a serem desenvolvidos em empreendimentos de turismo e hospitalidade a partir do 2º período, integrando os diversos conhecimentos trabalhados no período anterior e tendo em cada período disciplinas âncoras desencadeadora desse processo; no 2º período a disciplina âncora será História da Arte, no 3º período será a disciplina Geografia do Rio Grande do Norte e no 4º período será a disciplina Técnicas de Trabalho para Guias de Turismo.

A metodologia a ser adotada será através de visitas técnicas, levantamento de problemas relativos às disciplinas objeto da pesquisa e possíveis soluções para os problemas detectados.

7. PROPOSTA METODOLÓGICA

A definição da proposta metodológica do curso está mediada por um conjunto de saberes e práticas que se integram, visando a uma formação autônoma, responsável e crítica. Nesse sentido, as disciplinas e as demais atividades são organizadas para permitir o aprofundamento e a reflexão dos conteúdos que integram os conhecimentos específicos da área, elegendo como elementos de ligação e problematização a experiência do estudante e a realidade do turismo no espaço semi-árido nordestino como tema gerador que orientará a prática dialógica dessa formação. Dessa perspectiva, constrói-se uma transversalidade entre os conteúdos específicos da área de turismo, da de gestão e de outras ciências em uma escala local e global, verticalizando-se o processo ensino-aprendizagem em uma perspectiva interdisciplinar.

Considerando-se o potencial de infra-estrutura e de pessoal existente na Instituição, o presente curso ocorrerá com encontros presenciais e a distância, utilizando-se os recursos tecnológicos disponíveis nas instituições parceiras e de acordo com o planejamento prévio.

O curso terá um formato de organização por período semestral dentro de um núcleo temático, em que as disciplinas serão desenvolvidas por módulos separadamente. Os estudantes terão dois encontros presenciais para cada disciplina, por período letivo, mediados por professores formadores (um encontro no início do módulo de cada disciplina e outro na avaliação) .

Os momentos presenciais de cada disciplina serão coordenados pelo Coordenador do Curso, que se encarregará de:

- organizar cronograma de visitas dos professores responsáveis pelas disciplinas;
- fornecer aos professores relatório dos tutores que subsidie a avaliação da disciplina, durante a visita;
- planejar e coordenar, juntamente com os tutores as atividades culturais, a solenidade de abertura e de encerramento do período.

Essa proposta está orientada a viabilizar o processo de conhecimento e a interação de educadores e educandos por meio da utilização de tecnologias da informação e comunicação, compreendendo os tópicos a seguir.

a) Linguagens e mídias compatíveis com o projeto e com o contexto socioeconômico do público alvo

Compreende-se a educação a distância como um diálogo mediado por objetos de aprendizagem, os quais são projetados para substituir a 'presencialidade' do professor. Nesse sentido, os materiais e objetos didáticos adquirem uma importância fundamental no planejamento de cursos a distância. A escolha das mídias a serem utilizadas pode interferir no aprendizado do estudante, se não for levada em consideração a sua realidade sócio-econômica.

Partindo dessa realidade, compreendemos que o material impresso será o mais indicado e melhor aproveitado se articulado a outros materiais de áudio e vídeo. No entanto, não se pode deixar de ter em conta o avanço dos meios informáticos e digitais, sobretudo, como uma tecnologia acessível que facilita em grande medida a comunicação, a troca e a aquisição de informação a todas, inclusive às pessoas com necessidades especiais. É nesse sentido que, mesmo investindo preferencialmente em materiais impressos, não se pode abrir mão de projetar também a elaboração de materiais para web ou a utilização de mídias digitais, como o CD-ROM.

b) Convergência e integração das diferentes mídias

Serão utilizados vários meios específicos, que se complementam entre si, para mediar os conteúdos e propiciar interação entre os participantes do curso e seus tutores. O material impresso será a base principal para o estudante, entretanto, serão utilizados materiais específicos tais como: vídeo e material digital a serem utilizados durante as visitas presenciais ao município. Essas mídias audiovisuais serão utilizadas conforme a necessidade específica do conteúdo para melhor poder de ilustração e dinâmica da imagem em movimento. Cada material produzido levará em consideração a linguagem específica de cada tecnologia utilizada, bem como sua adequação para possibilitar a acessibilidade, considerando os padrões internacionais, em especial o W3C.

Durante as leituras do material impresso, o estudante será convidado e estimulado a buscar outros materiais indicados em diferentes mídias, como sugestões de filmes, sites da internet e programas televisivos.

Ele também será estimulado a relacionar os conteúdos propostos com experiências do dia-a-dia.

Uma plataforma de aprendizagem online acessível será adotada como referência para o curso, no sentido de disponibilizar outros materiais complementares aos materiais impressos e, sobretudo, proporcionar ao estudante a experiência de conhecer e interagir com os colegas por meio de ferramentas especiais de comunicação como: os fóruns de discussão, os chats e o correio eletrônico. Essa interação dinamizará e enriquecerá os contatos dos estudantes entre si, entre estudantes e professores e entre estudantes e tutores.

O presente projeto pedagógico pressupõe um curso técnico a distância, utilizando prioritariamente Internet e materiais impressos, suportado por um sistema pedagógico, de tutoria e monitoria que articule, organize e estimule o trabalho grupal, cooperativo, mais do que o individual. Isso, sem abrir mão de uma das características mais básicas da Educação à distância, que é a autonomia do estudante e sua liberdade de aprender.

Dentre os meios e recursos didáticos possíveis, planeja-se utilizar basicamente:

- suporte informático - sistemas multimeios (CD-ROM) e Internet;
- organização de grupos de discussão e fóruns de debate via Internet;
- materiais audiovisuais - fitas de áudio, vídeo, transmissões de programas por televisão;
- materiais impressos - guias de estudos, cadernos de exercícios, unidades didáticas, textos, livros, etc;

Importante aqui é ressaltar a quantidade de objetos de aprendizagem já disponíveis nos diversos sites da Internet.

O meio impresso será o suporte básico. Concordando com Garcia Aretio (op. cit., p. 175), observa-se nesse meio algumas vantagens que o faz, ainda, o mais utilizado em todo o mundo: trata-se de um meio acessível, fácil de usar e que não necessita de equipamentos especiais; possui maior portabilidade, sendo transportado facilmente a todos os lugares; permite releitura e leitura seletiva com aprofundamento de pontos importantes. Por outro lado, é necessário que o estudante tenha a capacidade de interpretar adequadamente os construtos simbólicos presentes no texto, o que nem sempre acontece.

O conteúdo dos materiais didáticos será elaborado pelos professores responsáveis pelas disciplinas. Será constituída uma equipe de profissionais (de artes gráficas, multimídia e web) para transpor o conteúdo para os formatos apropriados e acessíveis, de acordo com a concepção do professor da disciplina e as necessidades dos estudantes.

c) Os materiais a serem utilizados pelos estudantes para apoio e desenvolvimento do aprendizado - guias para estudantes, tutoriais e afins

Além do material didático do curso, o estudante receberá um manual ou guia específico que o orientará para ser um estudante na

modalidade de educação a distância. Esse material também traz todas as informações sobre a instituição na qual ele está ingressando, sua estrutura física e administrativa.

7.1 Estratégias de desenvolvimento da aprendizagem

a) Processo de comunicação-interação entre estudantes, tutores, monitores e professores formadores ao longo do curso.

Durante cada período letivo, o processo de comunicação-interação será realizado por, no mínimo, dois encontros presenciais para orientação, avaliação e apresentação de trabalhos, um no início e outro no final do período, e contará com a presença do professor formador. As disciplinas serão desenvolvidas em módulos, separadamente.

Será utilizado um ambiente virtual em que os estudantes, tutores, monitores e professores formadores poderão interagir no processo de construção cognitiva. Além disso, nesse ambiente serão disponibilizados alguns materiais didáticos a serem utilizados pelos estudantes.

Também será disponibilizado ao estudante, no ato da matrícula, o Manual do Estudante que contemplará as orientações mais relevantes sobre a organização didático-pedagógica do curso, organização curricular, postura do estudante de educação à distância, infra-estrutura disponível, critérios de avaliação, entre outras.

A comunicação entre professores formadores, tutores, monitores e pessoal de apoio será realizado por meio de contato telefônico e/ou e-mail e encontros presenciais.

b) o papel da tutoria ao longo do curso

A presença e a disponibilidade do tutor/orientador têm-se mostrado importantes não somente como elementos motivadores, mas também, como estratégias de diminuição da evasão. Um papel que a tutoria deve desempenhar é o de espaço de articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento.

Em função dos princípios que norteiam esta proposta curricular, a tutoria adquire uma importância fundamental, com a característica de orientação de estudos, de organização das atividades individuais e grupais, de incentivo ao prazer das descobertas. Esta proposta prevê a tutoria presencial.

A tutoria presencial será tarefa de um professor/pesquisador com a orientação do professor formador responsável pela disciplina. Ele deverá dar suporte nas questões específicas da área e orientá-los na realização das atividades práticas e grupais. A tutoria será individual e grupal. A tutoria individual estará disponível todos os dias da semana, nos horários estabelecidos, e visará, sobretudo, à orientação de estudos e aos acompanhamentos do estudante na sua adaptação à modalidade de ensino. Terá o papel de ajudá-lo na organização dos horários, na maneira de estudar, na superação das dificuldades de ser um “estudante à distância”. A tutoria

grupar ocorrerá sempre que as atividades das disciplinas exigirem trabalhos coletivos. O tutor terá o papel na organização e dinamização dos grupos, estimulando o trabalho cooperativo.

O estudante deverá procurar o atendimento individual e/ou grupal em no mínimo oito horas semanais. As demais cargas horárias serão cumpridas através da monitoria à distância e momentos presenciais com os professores formadores. A tutoria será desempenhada por professores/pesquisadores que demonstrem não só conhecimento do conteúdo da área, mas também competência para trabalhar com grupos, orientar e estimular estudos. Será selecionado entre os professores da instituição, no município em que o curso estiver sendo realizado, que apresentem os requisitos citados.

c) Projeto de trabalho da tutoria e a forma de apoio logístico a todos os envolvidos

O trabalho da tutoria será orientado pelos professores responsáveis pelas disciplinas, orientador pedagógico e coordenado pelo coordenador do curso. Todo material didático do curso será apresentado ao tutor antes do estudante ter acesso, em seminários específicos criados para essa finalidade.

d) Relação numérica de tutores e hora disponíveis para o atendimento ao curso

O atendimento aos estudantes será realizado por dois (2) tutores presenciais, que os acompanharão nas atividades já especificadas.

Os tutores presenciais deverão dedicar-se a vinte (20) horas semanais, durante cinco (5) dias na semana.

e) Frequência acadêmica exigida aos alunos

Os estudantes disporão de momentos presenciais e a distância, descritos a seguir.

Abertura do semestre letivo – Momento de confraternização e espaço para apresentação do funcionamento do semestre que se inicia. Neste evento, os estudantes serão apresentados aos professores das disciplinas, aos tutores e monitores. Este momento também deverá ser aproveitado para conferências e seminários de interesse ao aprendizado dos estudantes.

Ao início de cada disciplina, haverá uma aula presencial, com data a ser definida pela coordenação do curso, para a apresentação da disciplina, da metodologia de estudos e de utilização do espaço virtual de aprendizagem e interatividade.

Ao final de cada disciplina, o estudante deverá participar de uma etapa presencial para a socialização das atividades acadêmico-científico-culturais e para avaliação da disciplina cursada, mediante realização de avaliação escrita individual.

O estudante também deverá cumprir uma carga-horária de, no mínimo, oito horas semanais com a orientação dos tutores presenciais. Além dos momentos presenciais mencionados acima, cada disciplina contará com contatos e participação dos estudantes em monitorias à distância, os quais deverão ser devidamente computados através de lista de frequência, para efeito de integralização de 75% de frequência mínima exigida pela Organização Didática e o Projeto Político Pedagógico do CEFET-RN.

f) Espaço para representação estudante

O município disponibilizará de espaço físico para representação do corpo estudante do curso.

7.2 Definição da concepção do tutor e monitor

A nossa concepção de tutoria baseia-se no modelo generalista, em que o estudante será acompanhado durante todo o processo ensino-aprendizagem por meio da figura do tutor, cuja função é mediar didático-pedagogicamente o processo de aprendizagem. A tutoria ocorrerá de forma presencial, que trabalhará em conjunto com o professor formador.

O tutor presencial e monitor à distância devem ter conhecimento generalista da área e domínio no uso das novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC), habilidade nas relações interpessoais e de mediação pedagógica.

A atuação dos tutores presenciais e monitores ocorrerá nos seguintes momentos:

1 - Planejamento do Curso: nessa fase, caberá ao tutor discutir com o professor formador os conteúdos do material didático a ser utilizado e o sistema de acompanhamento e avaliação dos estudantes. Terá uma capacitação em EaD para conhecer o sistema de tutoria que irá exercer, suas funções e responsabilidades.

2 – Desenvolvimento do Curso: nessa fase, tanto o tutor presencial como o monitor à distância serão um estimulador e orientador do processo pedagógico. O tutor presencial deverá auxiliar o professor formador no desenvolvimento do curso, na interação com o estudante, através de diversas mídias, tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto às demais atividades acadêmicas; estará à disposição dos estudantes para tirar dúvidas quanto ao conteúdo das disciplinas. Por isso, um dos critérios de seleção serão sua qualificação e competência profissional naquela área do conhecimento. O monitor à distância dará suporte cognitivo, afetivo e de motivação, necessários para a adaptação do estudante a essa modalidade de ensino. Auxiliará os estudantes na execução das atividades previstas e informará ao tutor presencial, coordenador do curso e ao professor formador a frequência e desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, através de relatórios mensais; deverá também informar

quando observar dificuldades de aprendizagem, e/ou a necessidade de material didático complementar.

3 – Avaliação do Curso: os tutores presenciais e monitores à distância participarão, de forma sistemática, do processo de avaliação do curso tanto em seu desenvolvimento quanto ao final do período letivo, a partir de sua efetiva participação e observação do processo. Essa avaliação levará em consideração aspectos como material didático, instrumentos de avaliação de conteúdo, participação do professor formador e do estudante, interação professor formador, tutor e monitor, atuação do Coordenador do curso, infraestrutura e funcionamento do curso, metodologias utilizadas, bibliografia recomendada etc.

7.3 Requisitos para ocupação das funções de tutor e monitor

a) Tutoria presencial

A tutoria presencial será desempenhada por professores com conhecimento generalista na área, selecionado pela coordenação, juntamente com os professores formadores, com o seguinte perfil acadêmico:

- Ser professor da instituição, no município onde o curso está sendo realizado,
- Ter conhecimentos básicos de informática e domínio de uso da Internet;
- Apresentar boa comunicação inter-pessoal e capacidade de acolhimento.

b) Monitoria à distância

A monitoria à distância será desempenhada por alunos/pesquisadores com conhecimento específico na área, selecionado pela coordenação, juntamente com os professores formadores, com o seguinte perfil acadêmico:

- Ser aluno e estar matriculado no curso técnico em turismo do Cefet-RN,
- Ter conhecimentos básicos de informática e domínio de uso da Internet;
- Apresentar boa comunicação inter-pessoal e capacidade de acolhimento

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTO

No Curso Técnico de Turismo o aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos, adquiridos por meio de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, ocorrerão conforme descrito a seguir:

8.1 Critérios de Aproveitamento de Estudos

Compreende a possibilidade de aproveitamento de estudos realizados em outra instituição de educação. Poderá ser concedido mediante requerimento dirigido ao Departamento Acadêmico de Gestão, Comércio e Serviços. Com vistas ao aproveitamento de estudos, a avaliação recairá sobre a correspondência de 70% entre o programa da disciplina cursada na outra instituição e o do CEFET-RN, englobando objetivos, conteúdos e referencial teórico. O processo de avaliação será realizado por comissão composta pelo Coordenador de Curso, pelo professor pesquisador formador e pelo tutor a distância, não cabendo recurso da decisão.

8.2 Certificação de Conhecimentos

O estudante poderá solicitar certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de alguma(s) disciplina(s) integrantes da matriz curricular do curso. O respectivo processo de certificação consistirá em uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os dois procedimentos serão regidos pelo Regulamento dos Cursos Técnicos oferecidos pelo CEFET-RN.

9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Neste plano do Curso Técnico de Nível Médio em Turismo na modalidade EaD, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como indicadores na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;

- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- definição de conhecimentos significativos;
- divulgação dos critérios a serem adotados na avaliação;
- exigência dos mesmos critérios de avaliação para todos os alunos;
- divulgação dos resultados do processo avaliativo;
- estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados na correção;
- incidência da correção dos erros mais freqüentes;
- importância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à freqüência às aulas presenciais e monitorias à distância, realização dos trabalhos escolares, exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pelo Regulamento dos Cursos Técnicos Subseqüentes do CEFET-RN.

O estudante que não obtiver aprovação em até duas disciplinas por período, poderá prosseguir os estudos no período seguinte, recebendo orientação para recuperação dos conteúdos relativos às disciplinas em que foi reprovado. Ao final do período de orientação, submeter-se-á a nova avaliação de aprendizagem. Em caso de reprovação nas disciplinas objeto da recuperação, o estudante automaticamente será desligado do Curso.

10. INFRA-ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS

O CEFET-RN dispõe de estrutura para realização de cursos na modalidade a distância, compreendendo:

- 1 Coordenadoria de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância com ações institucionais de EAD;
- Laboratórios de Informática;
- Provedor de Internet;
- 1 sala equipada com videoconferência na Unidade sede em Natal;
- 1 sala equipada com videoconferência na Unidade descentralizada de Mossoró;
- Projeto para 1 sala equipada com videoconferência na Unidade descentralizada de Currais Novos
- 1 estúdio de produção multimídia;

- Videoteca

As experiências de educação a distância mostram que o processo de ensino e aprendizagem são mais ricos quando podem contar com infraestrutura para atendimento e estudos. Um indicador importante é a queda nos índices de evasão quando se dispõe desses ambientes de estudo, onde podem contar com uma infra-estrutura de atendimento e local para estudos, além de orientação e apoio efetivo dos tutores.

Assim, a instituição deve estabelecer e manter o vínculo dos estudantes com a entidade executora e deverá, portanto, proporcionar laboratórios pedagógico com equipamentos que serão utilizados ao longo do processo ensino-aprendizagem. Para atender às especificidades do curso, deverá contar com uma infra-estrutura que disponha dos seguintes espaços:

- 01 sala de aula equipada com recursos de multimídias para as atividades presenciais e avaliações;
- 01 laboratórios de Informática, equipado com computadores conectados à Internet e duas impressoras;
- 01 biblioteca, com acervo básico nas áreas de conhecimento do curso;
- 01 videoteca, com material audiovisual de apoio;
- 01 sala de atendimento de tutoria com linha telefônica, computador e impressora; e
- 01 sala de professores com computador e impressora.

11. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR: CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A equipe acadêmico-administrativa responsável pela execução do curso será composta por:

- chefe do Departamento;
- um coordenador de curso;
- 16 professores formadores (um para cada disciplina);
- um pedagogo;
- dois tutores presenciais;
- três monitores a distância (um para cada turno);
- um servidor técnico-administrativo na entidade executora;
- equipe de Suporte técnico-pedagógico e gerenciamento das TICs - Coordenação de Tecnologias Educacionais e Ensino a Distância

Coordenação Geral:

Prof. Erivaldo Cabral da Silva

Mestre em Engenharia de Produção

Coordenador da Coordenação de Tecnologias Educacionais e Ensino a Distância

Coordenação do Curso:

Profª Ivanna Schenkel Fornari

Mestre em Administração

Corpo docente vinculado ao Curso Técnico de Turismo a Distância

Ana Judite de Oliveira Medeiros

Ana Maria Ramos Velásque

Ângela Maria de Souza Dantas

Anna Neri Dantas Camacho Valera

Antônio Custódio da Silva

Artemilson Alves de Lima

Cyva Cynara dos Santos Lima

Elizeu de Souza

Euclides Moreira Neto

Fábio Romano Freire

Francisco de Assis Pedroza

Juliana Vieira de Almeida

Kátia Simone Santiago Teixeira

Levi Rodrigues de Miranda

Mari Trinidad Pacherez Velasco

Roderick Fonseca dos Santos

Ronaldo Fernandes Diniz

Rosângela de Fátima B. Oliveros

Thelma Maria Franco Rabelo

Pessoal técnico-administrativo vinculado ao Curso Técnico de Turismo a Distância

Chefe do Departamento

Aurir Marcelino dos Santos

Professora Sônia Maria de Araújo

Coordenador pedagógico

Josiana Liberato

Técnico-administrativo

Sérgio Faria

11.1 Funções da equipe acadêmico-administrativa

Coordenador do Curso: O coordenador de curso tem como competências planejar, coordenar e acompanhar a execução das atividades pedagógicas do curso em colaboração com o Departamento Acadêmico e a equipe pedagógica.

As atribuições do coordenador de curso discriminadas a seguir foram adaptadas do documento Competências e atribuições de Conselhos, Comissões, Cargos e Funções – Reestruturação 2006 –, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte:

- auxiliar na organização e operacionalização dos cursos, horários, disciplinas, turmas e professores para o período letivo;
- aplicar os princípios da organização didática e do regulamento de ensino;
- realizar o acompanhamento pedagógico dos estudantes no processo ensino-aprendizagem no que concerne à avaliação de rendimentos, avaliação do desempenho docente e avaliação do curso envolvendo docentes, estudantes e Departamento Acadêmico;
- realizar reuniões sistemáticas junto ao grupo de professores formadores, tutores e monitores; participar das atividades de discussão e de elaboração dos documentos necessários à implantação e desenvolvimento dos cursos;
- supervisionar a execução do projeto pedagógico do curso, procurando solucionar problemas que por ventura surjam e encaminhando-os a órgãos superiores, quando se fizer necessário;
- acompanhar o processo de avaliação utilizado pelos professores em consonância com o plano de curso e o projeto político pedagógico;
- incentivar o desenvolvimento de pesquisas e projetos;
- fortalecer junto ao grupo o desenvolvimento de políticas de extensão;
- participar das reuniões dos colegiados, conselhos e grupos relacionados ao curso;
- fazer circular entre os interessados informações oficiais e de eventos relativos ao curso;
- acompanhar, registrar e divulgar o desempenho acadêmico dos estudantes;
- acompanhar o preenchimento, recolhimento e atualização dos diários de classe;
- prover professores e estudantes de equipamentos e materiais necessários ao desenvolvimento dos núcleos e disciplinas;
- elaborar, junto aos chefes, demais coordenadores e setores competentes o material de divulgação relacionado ao curso;

- participar de todas as solenidades oficiais ligadas ao curso, tais como formaturas, aulas inaugurais, reuniões de recepção de novos estudantes e/ou eventos da área que necessitem a presença do coordenador;
- elaborar relatório de atividades de acordo com a periodicidade do Departamento Acadêmico ou da instituição;
- coordenar as visitas técnicas realizadas pelos estudantes do curso, juntamente com os professores formadores e tutores;
- auxiliar o Departamento Acadêmico na elaboração de processos de autorização e reconhecimento do curso.

Equipe de professor formador: O professor formador é responsável por selecionar conteúdos a ser apresentado no curso; elaborar o material didático impresso ou em outras mídias, e quando necessário material didático para suprir necessidades emergentes ao longo do processo ensino-aprendizagem; ministrar o conteúdo programado; coordenar atividades acadêmicas referente a disciplina; incentivar e acompanhar os estudantes nas atividades acadêmico-científico-culturais; orientar os estudantes nas atividades didático-pedagógicas relativas ao curso; avaliar sistematicamente os estudantes, o material didático e o processo de ensino-aprendizagem no decorrer do período letivo.

Tutor presencial: O tutor presencial atua no local destinado as atividades presenciais no município e é responsável por auxiliar o professor formador no desenvolvimento de todas as atividades didático-pedagógicas programadas, atuando no esclarecimento de dúvidas, na coleta de informação sobre o andamento da aprendizagem e da freqüência, além de ser responsável pela motivação e apoio à participação do estudante em eventos acadêmico-científico-culturais. Deve também mediar a interação entre estudantes, monitores e professores formadores através das novas tecnologias de informação e comunicação adotadas pelo curso.

Monitor à distância: O monitor à distância atua na entidade executora (Cefet-RN) e é responsável por auxiliar o tutor presencial e o professor formador no esclarecimento de dúvidas dos estudantes, na monitoria para a realização de atividades previstas, na coleta de informação sobre o andamento da aprendizagem e da freqüência, além de ser responsável pela motivação e apoio à participação do estudante em eventos acadêmico-científico-culturais. Além disso, deve mediar a interação entre estudantes, tutores e professores formadores através das novas tecnologias de informação e comunicação adotadas pelo curso.

Equipe de Suporte técnico-pedagógico e gerenciamento das TICs

Coordenação de Tecnologias Educacionais e Ensino a Distância

Equipe pedagógica – responsável pelo acompanhamento pedagógico do material produzido nas diversas mídias.

Equipe de revisores – responsável pela avaliação do formato de escrita para EaD e pela revisão gramatical.

Equipe de edição – responsável pela formatação gráfica dos materiais impressos e dos materiais para Web e CD-ROM.

Todos os profissionais envolvidos com o desenvolvimento do curso receberão capacitação e atualização da prática pedagógica em EaD e no uso das novas tecnologias adotadas para o curso.

12. CERTIFICADO E DIPLOMA

Após a integralização dos períodos letivos organizados por disciplinas que compõem o curso técnico de nível médio em Turismo na modalidade à distância, será conferido ao concluinte do curso o Certificado de Guia de Turismo Regional e o Diploma de Técnico de Nível Médio em Turismo.

Anexo I – Programas das Disciplinas

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	Técnico de Nível Médio em Turismo na forma Subseqüente na modalidade EaD		
Área Profissional:	Turismo e Hospitalidade	Período Letivo:	1ª período
Disciplina:	Língua Portuguesa e Técnicas de Comunicação	Carga-Horária:	80 h

Objetivos

- ◆ **Gramática:**
 - Aperfeiçoar o conhecimento o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro padrão escrito.
- ◆ **Leitura de textos escritos:**
 - recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
 - reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) seqüência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
 - descrever a progressão discursiva;
 - identificar os elementos coesivos e reconhecer se assinalam a retomada ou o acréscimo de informações; e
 - avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos lingüísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
- ◆ **Produção de textos escritos:**
 - produzir textos (representativos das seqüências descritiva, narrativa e argumentativa e, respectivamente, dos gêneros verbete, relato de atividade acadêmica e artigo de opinião), considerando a articulação coerente dos elementos lingüísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
- ◆ Proceder adequadamente, ou seja, como um verdadeiro cidadão, nos meios corporativo e pessoal, a partir da interiorização dos princípios e técnicas de comunicação intra e interpessoal.
- ◆ Liderar a si mesmo.
- ◆ Desenvolver a capacidade de ouvir e de dialogar.
- ◆ Utilizar a linguagem verbal de modo eficaz, sabendo adequá-la à situação do momento, ou seja, formal ou não.
- ◆ Argumentar satisfatoriamente, sem impor idéias ou opiniões aos outros.
- ◆ Respeitar o outro (cliente, colega, chefe, familiar) como pessoa, nunca discriminando, para que o ato comunicativo atinja seu objetivo.

Conteúdo Programático

- ◆ **Tópicos de gramática**
 - Padrões frasais escritos
 - Convenções ortográficas
 - Pontuação
 - Concordância
 - Regência
- ◆ **Tópicos de leitura e produção de textos**
 - Competências necessárias à leitura e à produção de textos: competência lingüística, enciclopédica e comunicativa
 - Tema e intenção comunicativa
 - Progressão discursiva
 - Paragrafação: organização e articulação de parágrafos (descritivos, narrativos, argumentativos);
 - Seqüências textuais (descritiva, narrativa, argumentativa e injuntiva): marcadores lingüísticos e elementos macroestruturais básicos
 - Gêneros textuais (especificamente jornalísticos, técnicos e científicos): elementos composicionais, temáticos, estilísticos e programáticos
 - Coesão: mecanismos principais

- Coerência: tipos de coerência (interna e externa) e requisitos de coerência interna (continuidade, progressão, não-contradição e articulação)
- ◆ Linguagem.
 - 3 A Natureza da Língua.
 - 4 O Poder da Língua.
 - 5 Linguagem Problemática.
- 1 Cultura e Linguagem.
 - 6 Gênero e Linguagem.
 - 7 Funções da Linguagem.
 - 8 Variação Lingüística.
 - Informações Implícitas no Discurso.
 - Comunicação Não-Verbal.
 - Características da Comunicação Não-Verbal.
 - Comunicação.
 - * Tipos de Comunicação.
 - * Definição de Comunicação.
 - * Funções da Comunicação.
 - Comunicação Intrapessoal.
 - * Comunicação em Grupos.
 - * Comunicação em público.
 - Comunicação Mediana.
 - * Literatura e Comunicação.
 - A Parábola.
 - A Fábula.
 - O Poema.
 - O Teatro.
 - O Romance.
 - O Conto.
 - A Crônica.
 - Filosofia, Psicologia e Comunicação.
 - Diferença entre Conhecimento e Informação.
 - * O Pensamento Crítico.
 - * Proatividade nos Relacionamentos.
 - O Diálogo como Alicerce da Comunicação Eficaz.
 - Aplicação ao Curso Técnico em Turismo.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- Aula dialogada, leitura dirigida, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação

Avaliação

- Contínua por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo

Bibliografia básica

- Apostilas elaboradas pelos professores
- BECHARA, E. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- SAVIOLI, F.P.; FIORIN, J.L. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.
- CAMARGO, T. N. de. Uso de Vírgula. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português; 1).
- FARACO, C.A.; TEZZA, C. Oficina de Texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

- FIGUEIREDO, L. C. A redação pelo parágrafo. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.
 - GARCEZ, L. H. do C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
1. ADLER, Ronald B. e RODMAN, George. **Comunicação Humana**. Rio De Janeiro: LTC, 2003.
 2. BARBEIRO, Heródoto. **Falar para liderar**. São Paulo: Futura, 2003.
 3. Barbosa, Marta. **25 dicas para você ser desejado pelo mercado**. São Paulo: Abril, 2003.
 4. BOOTHMAN, Nicholas. Como fazer as pessoas gostarem de você à primeira vista. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso: Técnico de Nível Médio em Turismo na forma Subseqüente na modalidade EaD	
Área Profissional: Turismo e Hospitalidade	Período Letivo: 1ª período
Disciplina: Informática	Carga-Horária: 80 h

Objetivos

- ◆ Mostrar a evolução do computador ao longo da história
- ◆ Propiciar conhecimentos básicos sobre os computadores digitais
- ◆ Utilizar e efetuar configurações simples do sistema operacional Windows
- ◆ Operar softwares aplicativos e utilitários

Conteúdo Programático

- ◆ **Introdução à microinformática**
 - Evolução histórica da computação
 - Hardware e software
 - Sistemas numéricos
 - Como funciona um computador digital
 - Redes de computadores
- ◆ **Sistema operacional e utilitário**
 - Conceituação de sistemas operacionais
 - Sistema operacional Windows
 - Programas Utilitários
- ◆ **Software de apresentação**
 - Como criar uma apresentação utilizando o assistente
 - Visão geral da janela do PowerPoint
 - Sistema de ajuda
 - Como trabalhar com os modos de exibição de slides
 - Como gravar, fechar e abrir apresentação
 - Como imprimir apresentação apresentações, anotações e folhetos
 - Fazendo uma apresentação: utilizando listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som, vídeo, inserção de gráficos, organogramas, estrutura de cores, segundo plano
 - Como criar anotações de apresentação
 - Utilizar transição de slides, efeitos e animação
- ◆ **Processador de texto**
 - Visão geral do software Word
 - Configuração de páginas
 - Digitação e manipulação de texto
 - Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho
 - Controles de exibição
 - Correção ortográfica e dicionário
 - Inserção de quebra de página
 - Recuos, tabulação, parágrafos, espaçamentos e margens
 - Listas
 - Marcadores e numeradores
 - Bordas e sombreamento
 - Classificação de textos em listas
 - Colunas
 - Tabelas
 - Modelos
 - Ferramentas de desenho
 - Figuras e objetos
 - Hifenização e estabelecimento do idioma
 - Mala direta
- ◆ **Planilha eletrônica**
 - O que faz uma planilha eletrônica
 - Entendendo o que sejam linhas, colunas e endereço da célula
 - Fazendo Fórmula e aplicando funções
 - Formatando células

- Resolvendo problemas propostos
- Classificando e filtrando dados
- Utilizando formatação condicional
- Vinculando planilhas

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

Avaliação

- ◆ Avaliações escritas e práticas em laboratório
- ◆ Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas)

Bibliografia básica

1. CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. Introdução à informática. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2004.
2. Apostilas e estudos dirigidos desenvolvidos por professores da área de Informática do CEFET/RN
3. JORGE, Marcos (coord). Excel 2000. Makron Books, 2000.
4. JORGE, Marcos (coord). Internet. Makron Books, 1999.
5. JORGE, Marcos (coord). Word 2000. Makron Books, 1999.
6. TINDOU, Rodrigues Quintela. Power Point XP. Escala Ltda, 2000.
7. MICROSOFT. Manual do Word.
8. MICROSOFT. Manual do Excel.
9. MICROSOFT. Manual do PowerPoint.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso: Técnico de Nível Médio em Turismo na forma Subseqüente na modalidade EaD	
Área Profissional: Turismo e Hospitalidade	Período Letivo: 2º período
Disciplina: Psicologia Geral	Carga-Horária: 40 h

Objetivos

A globalização impõe às empresas prestadoras de serviços turísticos uma nova postura: agir com mais lisura e profissionalismo, e aperfeiçoar-se na qualidade desses serviços. Isso implica atender e exceder às expectativas de um cliente cada vez mais consciente e exigente: o turista. A psicologia aplicada tem como objetivo preparar o aluno para enfrentar um mercado emergente e extremamente competitivo, mediante uma formação que permita atuar na operacionalização das atividades turísticas; desenvolver habilidades humanas inerentes às atividades turísticas; levar os alunos ao aprendizado e ao desenvolvimento da capacidade de solucionar situações complexas, de diagnosticar e de propor alternativas para as rotinas e problemas pertinentes às atividades turísticas; capacitar o aluno a desenvolver, de forma eficaz e eficiente, o seu papel nas relações interpessoais na atividade turística.

Conteúdo Programático

- ◆ **A psicologia e o turismo**
 - Analisar a relação entre as ciências psicológicas e o saber turístico.
 - Conceito de psicologia;
 - Conceito de turismo;
 - A interface da psicologia e turismo.
- ◆ **Motivação**
 - Necessidades humanas e a hierarquia das necessidades
 - A motivação no ambiente dos serviços
- ◆ **Personalidade – conceito e formação**
 - Fatores determinantes (auto-conceito e auto-estima) e Configuração (temp./ caráter)
 - A influência da Personalidade (o que podemos saber sobre as pessoas?)
 - Comportamento introvertido e extrovertido
- ◆ **Os mecanismos de Ajustamento ou de defesa: A importância do inconsciente nas relações humanas de serviços. Qual a relação entre ajustamento e atendimento?**
 - Repressão
 - Projeção
 - Compensação
 - Idealização
 - Deslocamento
- ◆ **Emoção – a expressão das emoções (função e atuação no sistema emocional)**
 - O repertório emocional e as diferenças individuais
 - A frustração
 - A raiva e o ódio
 - O desagrado
 - A tristeza
 - A vergonha
- ◆ **Percepção – Conceito (sensação e percepção)**
 - Fatores determinantes na percepção de objetos e fatos
 - A Percepção e suas influências nas ações
 - Formação das impressões
 - Fontes de erro na percepção social

- Os estereótipos e a formação dos preconceitos
- O indivíduo julga aquilo que percebe: as funções psicológicas
- ◆ **Grupo**
 - Diagnosticar os vários tipos de grupos turísticos, realizando dinâmicas grupais adequadas para seu crescimento harmônico.
 - Conceito de grupo;
 - Classificação dos vários tipos de grupos;
 - Aplicação de dinâmicas de grupo adequadas ao seu tipo.
- ◆ **Filiação e liderança.**
 - Identificar os tipos de liderança e os fatores psicológicos que favorecem a filiação grupal.
 - Fatores psicológicos que favorecem a filiação grupal;
 - Tipos de lideranças.
- ◆ **Conflito e Resolução de conflitos**
 - Algumas abordagens sobre os serviços
 - Conceituação geral
 - Diferenciação
 - O momento da verdade
 - A qualidade
 - A manutenção do cliente
 - A perfeição

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- ◆ Serão realizados trabalhos em grupos e individuais, pesquisas, seminários, discussões de grupo, dinâmicas de grupo.

Avaliação

- ◆ As avaliações serão feitas bimestralmente com provas escritas, atividades em grupos e trabalhos (seminários).

Bibliografia básica

1. BOCK, A. M. Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Sarai, 1993.
2. FIGUEIREDO, Luis Cláudio Mendonça. A invenção do psicólogo. São Paulo: Escuta, 1994.
3. FUILSEN, F. Dinâmica de grupo. São Paulo: Vozes, 1984
4. LAPLANTINE, Francois. Aprender etnopsiquiatria. Traduzido por Ramon Americo Vasques. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
5. SILVA, Fernando Brasil da. A psicologia aplicada ao turismo e hotelaria. 3. ed. São Paulo: Cernaun, 2001. (Coleção Textos Acadêmicos,8).
6. SILVA, Fernando Brasil. A psicologia dos Serviços em Turismo e Hotelaria: entender e atender o cliente com eficácia. São Paulo: Thomson. 2004.
7. PISANI, Elaine – Psicologia Geral – 9 edição
8. BRAGHIROLI, Elaine M. e outros – Temas de Psicologia Social – Ed. Vozes 1999
9. STATT, David – Introdução à Psicologia
10. ANTUNES, Celso – Manual de técnicas
11. Revistas VOCÊ S/A, EXAME, ÉPOCA...
12. ALBIGENOR e ROSE MILITÃO - Fábulas & Histórias aplicadas a Treinamentos BOLDITCH, J.L. e BUONO, A.F - Elementos do Comportamento Organizacional
13. MOSCOVICI, Felá
14. Desenvolvimento Interpessoal - Equipes dão Certo – A multiplicação do Talento Humano

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso: Técnico de Nível Médio em Turismo na forma Subseqüente na modalidade EaD	
Área Profissional: Turismo e Hospitalidade	Período Letivo: 1º período
Disciplina: Fundamentos do Turismo e da Hospitalidade	Carga-Horária: 80 h

Objetivos

- ◆ Conhecer os aspectos históricos da hospitalidade.
- ◆ Cultura – Hospitalidade – Lazer.
- ◆ Compreender o conceito de hospitalidade.
- ◆ Compreender o conceito de cultura, lazer e turismo.
- ◆ Conhecer os antecedentes históricos das viagens e do Turismo.
- ◆ Compreender as especificidades do Setor de Terciário.
- ◆ Conhecer os principais conceitos de turismo.
- ◆ Compreender a atual conjuntura do turismo no mundo, no Brasil, no nordeste e no RN.
- ◆ Compreender o perfil do profissional do setor.
- ◆ Conhecer o mercado de trabalho da área.
- ◆ Compreender as principais características do Turismo.
- ◆ Compreender as características do produto turístico.
- ◆ Compreender as especificidades do Turismo Sustentável .
- ◆ Conhecer a atual política nacional do Turismo.
- ◆ Conhecer as palavras mais usadas no âmbito da atividade turística.
- ◆ Compreender os conceitos e termos técnicos utilizados no setor hoteleiro, os meios de hospedagem e sua importância para o sistema turístico.
- ◆ Compreender a operacionalização dos diversos setores dos meios de hospedagem através da identificação da rotina de trabalho, recursos utilizados e qualidade no atendimento.

Conteúdo Programático

- **História da hospitalidade** (Conceitos, rituais, e a hospitalidade nas antigas civilizações)
 - **A hospitalidade e o lazer** (Considerações gerais)
 - **Hospitalidade** (Definições)
 - **Cultura, Lazer e Turismo** (Definições)
 - **Aspectos históricos do Turismo** (Definições)
 - **O setor de serviços** (Considerações gerais)
 - **O Turismo** (Conceitos)
 - **Cenário do Turismo** (Perspectivas d tendências da atividade)
 - ◆ **O perfil profissional da área**
 - Considerações gerais
 - ◆ **O mercado de trabalho do Turismo**
 - Definições
 - Segmentos
- Aspectos específicos do Turismo**
- Definições
- Produto X Matéria Prima**

- Definições
- ◆ **Turismo sustentável**
 - Definições
- ◆ **A política nacional do Turismo**
 - Definições
- ◆ **A terminologia técnica do Turismo**
- ◆ Evolução da hotelaria no Brasil e no mundo,
- ◆ tipologia de Meios de Hospedagem,
- ◆ Sistema de Classificação dos Meios de Hospedagem,
- ◆ Regulamento do Sistema Oficial de Classificação de Meios de Hospedagem (deliberação normativa nº. 429, de 23 de abril de 2002)
- ◆ Organização e funcionamento dos serviços de hospedagem

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- ◆ Aulas expositivas, pesquisas bibliográficas, trabalhos em equipe utilizando-se de estudo de casos, artigos técnicos, vídeos etc.

Principais recursos utilizados:

Quadro, giz;

Retro-projetor;

TV e vídeo;

Data show;

Computador;

Textos técnicos.

Avaliação

- ◆ **Prova de natureza mista ou dissertativa**
 - Percentual de acertos atingidos
- ◆ **Tarefas supervisionadas em sala de aula**
- ◆ **Trabalhos em grupo**
 - Apresentação
 - Conteúdo
 - Produtividade
- ◆ **Aulas de campo**
 - Parque das dunas
 - Aeroporto
 - Roteiro de buggy em Ginipabú
 - Ponta Negra

Bibliografia básica

1. BAHL, Miguel. - Mercado Turístico: áreas de atuação. Ed. Roca, São Paulo, SP, 2002
2. BARRETO, Margarita – Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo. Coleção Turismo. Ed. Papirus, São Paulo, Sp, 1995
3. BENI, Mário C. - Globalização do Turismo- série Turismo . Ed. Aleph, São Paulo, SP, 2003
4. BOYER, Marc – História do turismo de massa – Ed. Edusc, São Paulo, SP, 2003
5. DIAS, Célia M. Moraes – Hospitalidade: Reflexões e perspectivas, Ed. Monole, São Paulo, SP, 2002
6. DOMINGUES, C. - Dicionário Técnico de Turismo – Ed. Dom Quixote, Portugal, 1990
7. KRIPPENDORF, J. - Sociologia do Turismo – Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, RJ, 1989
8. LOCKWOOD, A e MEDLIK, S – Turismo e Hospitalidade no século XXI. Ed. Manole, São Paulo, SP,

2002

9. OMT – Introdução ao Turismo – Org. Mundial de Turismo. Ed. Rocha, São Paulo, SP, 2001
10. OMT – Turismo Internacional: Uma perspectiva global. - Org. Mundial de Turismo. Bookman, Porto Alegre, RS, 2003
11. PIRES, Mário Jorge – Raízes do Turismo no Brasil. Ed. Manole, São Paulo, SP, 2001
12. THEOBALD, William. - Turismo Global. - Ed. Senac, São Paulo, SP, 2001
13. TRIGO, Luís G. Godoi – A Sociedade Pós-industrial e o Profissional de Turismo. Ed. Papirus, São Paulo, SP, 1998
14. TRIGO, Luís G. Godoi e NETTO, Alexandre P. - Reflexões sobre um novo Turismo. Série Turismo. ED. Aleph, São Paulo, SP, 20003
15. URRY, John – O olhar do Turista. Ed Studio Nobel, São Paulo, SP, 1990
16. WALKER, Jonh R. - Introdução à Hospitalidade. Ed. Manole, São Paulo, SP, 2002
17. WERNECK, Christianne – Lazer, Trabalho e Educação. Ed. UFMG, Belo Horizonte, MG, 2000
1. CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. 8.ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
2. ____ . Turismo: Atividade marcante do século XX. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.
3. DUARTE, Vládir Vieira. Administração de sistemas hoteleiros. São Paulo: SENAC, 1996.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso: Técnico de Nível Médio em Turismo na forma Subseqüente na modalidade EaD	
Área Profissional: Turismo e Hospitalidade	Período Letivo: 2º período
Disciplina: Leitura e Produção de Texto	Carga-Horária: 80 h

Objetivos

◆ Objetivo Geral

- Desenvolver as habilidades de leitura e produção oral e escrita dos gêneros textuais que circulam na área de atuação do Técnico de Nível Médio em Alimentos na forma subseqüente (com ênfase em relatório de atividades, de visita técnica, de inspeção etc. e projeto), mediante um trabalho integrado de análise e produção de textos.

◆ Objetivos Específicos

- **Quanto à gramática**
 - Aprofundar o conhecimento lingüístico-gramatical sobre as convenções relacionadas ao registro padrão.
- **Quanto à leitura**
 - recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante nos gêneros supracitados;
 - reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) seqüência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
 - reconhecer as formas de citação do discurso alheio presentes no texto e avaliar-lhes a pertinência no contexto em que se encontram;
 - avaliar o texto, considerando a articulação coerente entre os elementos lingüísticos (orações, períodos, parágrafos e demais partes do texto); a pertinência das informações e dos juízos de valor; a eficácia comunicativa e a adequação às normas da ABNT.
- **Quanto à produção**
 - utilizar as formas de citação do discurso alheio de acordo com as normas da ABNT;
 - utilizar as normas da ABNT para referências bibliográficas, resumo e índice na produção de textos que circulam na área de atuação do Técnico de Nível Médio em Alimentos; e
 - produzir textos que circulam na área de atuação do Técnico de Nível Médio em Alimentos na forma subseqüente (com ênfase em relatório de atividades, de visita técnica, de inspeção e projeto), considerando a articulação coerente entre os elementos lingüísticos (orações, períodos, parágrafos e demais partes do texto); a pertinência das informações e dos juízos de valor; a eficácia comunicativa e a adequação às convenções da ABNT.

Conteúdo Programático

◆ Tópicos de gramática:

- padrões frasais escritos (período composto);
- pontuação;
- concordância; e
- regência.

◆ Tópicos de leitura e produção de textos:

- tema e intenção comunicativa;
- progressão discursiva;
- paragrafação: organização e articulação de parágrafos (descritivos, narrativos, argumentativos e injuntivos);
- seqüências textuais (descritiva, narrativa, argumentativa e injuntiva): marcadores lingüísticos e elementos macroestruturais básicos;
- gêneros textuais (especificamente projeto): elementos composicionais, temáticos, estilísticos e pragmáticos;
- modos de citação do discurso alheio (discurso direto, discurso indireto, modalização em discurso segundo e ilha textual);
- coesão: mecanismos principais;
- coerência: tipos de coerência (interna e externa) e requisitos de coerência interna

(continuidade, progressão, não-contradição e articulação).

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- ◆ Aulas expositivas, palestras, leitura, resumo e resenha de textos, trabalhos em grupo e seminários.

Avaliação

- ◆ Trabalhos individuais e/ou grupos, seminários e prova escrita.

Bibliografia básica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO ALUNO:

1. Apostilas elaboradas pelos professores
2. BECHARA, E. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
3. SAVIOLI, F.P.; FIORIN, J.L. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
4. ISLANDAR, J.I. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2004.
5. MACHADO, A.R. (Coord.). Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
6. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DO ALUNO:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: **NBR 6023**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- BRANDÃO, T. **Texto argumentativo**: escrita e cidadania.
- CAMARGO, T. N. de. **Uso de vírgula**. Barueri, SP: Manole, 2005. (Entender o português; 1).
- FARACO, C.A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.
- Fontes, 2002.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO PROFESSOR:

1. ADAM, M. **Les textes**: types e prototypes. Paris: Editons Nathan, 1992.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
5. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: **NBR 6034**: informação e documentação: índice: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.
6. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
7. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: **NBR 10719**: apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 1989.
8. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: **NBR 11192**: exigência na apresentação de relatório de ensaio. Rio de Janeiro, 1990.
9. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: **NBR 15287**: informação e documentação: projetos de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.
10. BAGNO, M. **Dramática da língua portuguesa**. São Paulo: Loyola, 2000.
11. _____. **Preconceito lingüístico**: o que é e como se faz. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2000

12. BAKHTIN , M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes, 1992, p 277-287 (Coleção Ensino Superior)
13. CEREJA, W.R.; COCHAR, T.C. **Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros literários e projetos**. São Paulo: Atual, 2000.
14. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
15. _____. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
16. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
17. DISCINI, N. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
18. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins GONÇALVES, H. do A. **Manual de resumos e comunicações científicas**. São Paulo: Avercamp, 2005.
19. KOCH, I.V. **A Coesão textual**. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
20. _____. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Contexto, 2002.
21. _____.; TRAVAGLIA, L.C. **A Coerência Textual**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
22. MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.
23. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
24. NEVES, M.H.L.M. **Gramática de usos de português**. São Paulo: UNESP, 2000.
25. NEVES, M.H.L.M. **Guia de uso do português: confrontando regras e usos**. São Paulo: UNESP, 2003.
26. SAUTCHUCK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor interno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	Técnico de Nível Médio em Turismo na forma Subseqüente na modalidade EaD		
Área Profissional:	Turismo e Hospitalidade	Período Letivo:	3º período
Disciplina:	Recursos Ambientais Aplicados ao Turismo e Legislação	Carga-Horária:	80 h

Objetivos

- Conhecimento dos recursos naturais com potencialidades de exploração pelo turismo.
- Conhecer os aspectos práticos que regem a normatização atinente às atividades turísticas no Brasil e os aspectos práticos destas aplicações.
- Possuir capacidade de aplicar seus conhecimentos de modo que adequem a prática profissional ao ordenamento jurídico vigente.

Conteúdo Programático

- ◆ **Introdução/Importância dos recursos ambientais para o desenvolvimento do turismo sustentável**
- ◆ **Noções básicas de geologia**
- ◆ **Alguns ambientes naturais explorados pelo turismo**
 - Florestas e outras coberturas vegetais
 - Estuários
 - Praias
 - Dunas
 - Recifes de corais
 - Serras e montanhas
 - Cavernas
 - Sítios arqueológicos e paleontológicos
- ◆ **Alguns ambientes mistos (natural/artificial) explorados pelo turismo**
 - Salinas
 - Campos petrolíferos
 - Sítios hidrotermais
- ◆ **Unidades de Conservação e de Preservação Ambiental do RN**
 - Aulas práticas em campo
- ◆ **Os Aspectos Jurídicos da Atividade Turística:**
 - O turismo e a constituição federal de 1988
 - O patrimônio Turístico
 - A política nacional do turismo
- ◆ **Noções de Direito do Trabalho: Princípios Básicos**
 - Tratados e convenções
 - Contratação e demissão
 - Férias, seguro desemprego, jornada de trabalho, segurança do trabalho.
- ◆ **Noções de Direito Ambiental: Princípios Fundamentais**
 - A política nacional do meio ambiente
 - Turismo como atividade impactante

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- Aulas expositivas e interativas.
- Aulas práticas em laboratórios e em campo.
- Seminários.

Avaliação

- ◆ Prova teórica
- ◆ Exercícios escritos (trabalhos, relatórios, etc.).
- ◆ Freqüência e assiduidade.

Bibliografia básica

1. ALBUQUERQUE, P.T.S & SPENCER, W.B., 1994. Projeto arqueológico “O homem das dunas (RN)”. CLIO – Série
2. Arqueológica, v.1 n. 10, Recife, UFPE, p. 175-188.
3. ARIZA, D, 1979.Ecologia objetiva. 7 Ed.Nobel S.A., São Paulo (SP).
4. BRASIL, 1998. Constituição :República Federativa do Brasil – Centro Gráfico do Senado Federal, 292 p., Brasília (DF)
5. PINTO, Antônio Carlos Brasil . *Turismo e Meio Ambiente: Aspectos Jurídicos*. Campinas, SP: Papyrus, 1998 – (Coleção
6. Turismo
7. FERRAZ, Joandre Antônio. *O Regime Jurídico do Turismo*. Campinas: Papyrus, 1992
8. MILARÉ, Edis. *Direito do Ambiente*. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2000.
9. Consolidação das Leis do Trabalho
10. Leis Ambientais
1. PINTO, antônio carlos Brasil. Turismo e Meio Ambiente: Aspectos Jurídicos. Campinas, SP.: Papyrus, 1998 – Coleção Turismo.
2. FERRAZ, Joandre Antonio. O Regime Jurídico do Turismo. Campinas: Papyrus, 1992.
3. MILARÉ, Edis. Direito do ambiente. São Paulo: revista dos Tribunais, 2000.
4. Coleção das Leis do Trabalho.
5. Legislação ambiental.
6. Princípios de Direito do Trabalho.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	Técnico de Nível Médio em Turismo na forma Subseqüente na modalidade EaD		
Área Profissional:	Turismo e Hospitalidade	Período Letivo:	4º período
Disciplina:	Primeiros Socorros e Segurança do Trabalho	Carga-Horária:	40 h

Objetivos

- O aluno, ao final desta disciplina, deve ser capaz de prestar primeiros socorros a um acidentado, a um doente ou a uma vítima de mal súbito, utilizando os conhecimentos adquiridos em sala de aula no intuito de: reconhecer situações que ponham a vida em risco; aplicar respiração e circulação artificiais quando necessário; controlar sangramento; minimizar o risco de outras lesões e complicações; evitar infecções; deixar a vítima o mais confortável possível; e providenciar assistência médica e transporte quando necessário.

Conteúdo Programático

UNIDADE I

- **Introdução:**
 - Importância e objetivos do atendimento de Primeiros Socorros;
 - Sinais Vitais;
 - Procedimentos Gerais: avaliação da vítima, investigação primária e secundária;
 - Prioridade ao prestar atendimento a uma vítima.
- **Queimaduras:**
 - Pele: conceito, estrutura e funções;
 - Classificação: quanto ao agente causador, profundidade e gravidade;
 - Condutas gerais e específicas;
 - Insolação: sinais e sintomas.
- **Hemorragia, Ferimentos e Contusões:**
 - Classificação e tipos;
 - Conduta diante de uma hemorragia externa;
 - Hemorragia Interna: sinais e sintomas, conduta;
 - Torniquete: quando e como fazer.
- **Fraturas, Luxações e Entorses:**
 - Fraturas: classificação e conduta;
 - Luxações;
 - Entorses.

UNIDADE II

- **Convulsões.**
- **Desmaios.**
- **Corpos Estranhos.**
- **Intoxicação:**
 - Principais causas e condutas.
- **Acidentes com Animais Raivosos e Peçonhentos:**
 - Ofídios;
 - Picadas de escorpião, lacraia e aranhas;
 - Mordidas de animais raivosos;
 - Picadas e ferroadas de insetos.
- **Ressuscitação Cardiopulmonar:**

- Parada respiratória e cardíaca;
- Manobra de ressuscitação cardiopulmonar.
- **Mobilização e Transporte de Acidentados.**
- **Afogamentos.**
- **Parto Súbito.**
- **Angina e Infartos.**
- **Acidentes Automobilísticos.**
- **Acidentes com Múltiplas vítimas.**

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- **Aulas Teóricas:** aulas expositivas com utilização de recursos multimídia; aula dialogada; atividades em grupos que incluam: socialização de textos, seminários, discussões que estimulem o lado crítico e o papel social de cada indivíduo.
- **Aulas Práticas:** estas aulas serão sempre antecedidas por uma explanação sobre a pratica a ser realizada e os alunos serão orientados durante sua execução.

Avaliação

- Os alunos serão avaliados de forma geral levando se em conta o grau de responsabilidade, pontualidade, respeito, iniciativa e receptividade da turma durante todo o processo de ensino-aprendizagem;
- Serão realizadas atividades após cada conteúdo ministrado, que poderão ser individuais ou em grupo;
- As avaliações serão planejadas de acordo com o andamento da turma.

Bibliografia básica

Bibliografia básica

10. HAFEN, Brent Q. **Guia de Primeiros Socorros para Estudantes.** São Paulo: Manole, SP. 1999.
11. JOÃO, Noro. **Manual de Primeiros Socorros:** Como proceder nas emergências em casa, trabalho e lazer. São Paulo: ed. Ática, SP, 2002.
12. SANTOS, Judson Ferreira dos. **Condutas Imediatas.** Natal: J. F. dos Santos 2004.
13. SENAC. **Primeiros Socorros.** 2ª ed. Rio de Janeiro: SENAC/ DN/ DEP, 1991.

Bibliografia complementar

- BRASIL, Ministério da Saúde. Profissionalização de auxiliares de saúde: Atendimento de emergência. 2ªed. Brasília, DF. MS. 2003.
- KWAMOTO, Emilia Emi. Acidentes: como socorrer e prevenir. São Paulo: LTr, 2002.105p
- NASI, Luiz Antonio. Rotinas em pronto socorro: Tratamento do queimado. Porto Alegre, RS. Artes Médicas. 1994.
- PETROBRÁS, Petróleo Brasileiro AS. Primeiros socorros. 9º ed. Sercom. 1985.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso: Técnico de Nível Médio em Turismo na forma Subseqüente na modalidade EaD	Período Letivo: 2º período
Área Profissional: Turismo e Hospitalidade	Carga-Horária: 40 h
Disciplina: Inglês	

Objetivos

- ◆ Promover a competência comunicativa básica dos aprendizes, através do desenvolvimento de habilidades de compreensão auditiva, expressão oral, leitura e produção escrita na língua Inglesa

Conteúdo Programático

◆ FUNÇÕES COMUNICATIVAS

- Cumprimentar
- Apresentar a si mesmo e outros
- Verificar informações
- Perguntar por alguém
- Trocar informações pessoais
- Descrever : trabalho, escola, vida familiar
- Perguntar e dar opiniões
- Falar sobre : a rotina diária, a freqüência das coisas, família, habilidades, eventos passados, férias
- Conversar sobre preços, preferências, gostos
- Dar opiniões sobre experiências passadas
- Fazer comparações
- Comprar e vender coisas
- Convidar e recusar convites
- Perguntar e descrever localização de lugares, vizinhança
- Perguntar sobre quantidades

◆ MORFOSSINTAXE

- Verbos
 - Verb To BE (presente) – declarações (afirmações , negações), perguntas (Wh e Yes/No questions), respostas curtas, contrações.
 - Tempo presente (perguntas – WH e Yes/No com DO), declarações
 - Tempo presente (Verb There to Be)
 - Presente Contínuo (perguntas – WH e Yes/No), respostas curtas, declarações
 - Auxiliares Modais (would)
 - Tempo passado (verb To Be, e outros) – perguntas (Wh e Yes/No), respostas curtas e declarações com verbos regulares e irregulares
- Pronomes (sujeito, objeto, possessivos, one)
- Substantivos contáveis e incontáveis
- Preposições
 - de tempo (at / in / on / around / until / before / after / early / late)
 - de lugar (on, next to, across from, opposite, in front of, in back of, behind, near, close to, between, on the corner of)
- Demonstrativos (this / that / these / those / one / ones)
- Perguntas
 - How (how much / how many / how often/ how much time/ how long/ how well/ how good)
 - Which
 - What (what kind)

- Comparações com adjetivos
- Determinantes (all / nearly all / most/ many / a lot of / some / not many / a few / few, any, some)
- Advérbios
 - de freqüência (always / almost always / usually / often / sometimes / seldom / hardly ever / almost never / never

◆ FONÉTICA

- Unstressed words (preposições)
- Linked sounds
- Question intonation (Wh e Yes/No questions)
- Blending with *Does*
- Sentence stress
- Reduced forms of *Did you / There is-are*

◆ LÉXICO

- Nomes e títulos
- Empregos
- Hora
- Preços
- Cores
- Materiais
- Membros da família
- Esportes e exercícios
- Nomes de lugares

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- ◆ Aulas expositivas
- ◆ Atividades orais e escritas (ouvir, repetir, montar diálogos, fazer exercícios escritos)
- ◆ Role plays (dramatizar diálogos, sketches)
- ◆ Atividades com músicas , videos
- ◆ Leitura de paradidáticos, seguida de exercícios escritos, orais
- ◆ Trabalhos de pesquisa

Avaliação

- ◆ Avaliação contínua das atividades desenvolvidas (produção oral, escrita e dramatizações)
- ◆ Recuperação: contínua através dos Centros de Aprendizagem
- ◆ Nota final – somatória de todas as avaliações. Aprovação: maior ou igual a 6,0
- ◆ Recuperação final bimestral – prova escrita

Bibliografia

Bibliografia Básica

1. **Richards, J.** *Interchange – English for international communication- 1A -Cambridge: CPU – 3rd. edition – 2005 - Textbook*
2. **Richards, J.** *Interchange – English for international communication- 1A -Cambridge: CPU – 3rd. edition – 2005 - Workbook*

Bibliografia Complementar

DICIONÁRIOS

1. CATUREGLI, M.G. **Dicionário Inglês-Português** – Turismo, Hotelaria, Comércio Exterior
2. PARKER, J. , STAHEL, M. – **Password** – English dictionary for speakers of portuguese
3. São Paulo: Martins Fontes, 1995
4. ALIANDRO, H. **Dicionário Inglês-Português / Português-Inglês**, 2 ed., Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.
5. LONGMAN – Dicionário Escolar – para estudantes brasileiros –Inglaterra- 2002

GRAMÁTICAS

- ◆ SWAN, M. **Practical English Usage** , Oxford: OUP, 1980
- ◆ BEAUMONT, D., COLIN, G., **The Heinemann English Grammar** – An Intermediate Reference and Practice Book, Oxford: Heinemann International. 1989

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso: Técnico de Nível Médio em Turismo na forma Subseqüente na modalidade EaD	Período Letivo: 3º período
Área Profissional: Turismo e Hospitalidade	Carga-Horária: 40 h
Disciplina: Inglês	

Objetivos

- ◆ Promover a competência comunicativa básica dos aprendizes, através do desenvolvimento de habilidades de compreensão auditiva, expressão oral, leitura e produção escrita na língua Inglesa.

Conteúdo Programático

◆ FUNÇÕES COMUNICATIVAS

- Perguntar e descrever a aparência das pessoas
- Identificar pessoas
- Descrever e trocar informações sobre experiências e eventos passados
- Perguntar por e descrever cidades
- Pedir e dar sugestões
- Falar sobre viagem e turismo
- Descrever países
- Fazer comparações
- Expressar opiniões
- Falar sobre distância e medidas
- Falar sobre problemas de saúde
- Pedir e dar conselhos
- Fazer pedidos
- Expressar gostos e aversões
- Pedir uma refeição
- Falar sobre planos futuros
- Fazer, aceitar e recusar convites
- Anotar e deixar mensagens
- Trocar informações pessoais
- Descrever mudanças
- Fazer planos

◆ MORFOSSINTAXE

- Verbos
 - Present Perfect – perguntas (yes/no) e declarações / already e yet
 - Contraste entre Passado e Present Perfect
 - Auxiliar Modais (can / should)
 - Auxiliares Modais (can, could, may, would, will para pedidos)
 - Futuro com presente contínuo e Be going to
 - Tell e ask (mensagens)
 - Descrever mudanças com o tempo presente
- Perguntas
 - para descrever pessoas (What... look like, how old, what color, how long, how tall)
 - com HOW : how far, how big, how high, how deep, how long, how hot, how cold
- Advérbios
- Adjetivos
 - Grau comparative e superlative

- Conjunções (and, but, however, though)
 - So, neither, too, either

◆ FONÉTICA

- Ênfase contrastivo
- Pronúncia do Have / can't / shouldn't
- Forma reduzida de TO
- Ênfase em respostas
- Intonação em perguntas de escolha
- Forma reduzida de Could you e Would you

◆ LÉXICO

- adjetivos
 - que descrevem aparência (altura, idade, físico, cabelo)
 - que descrevem cidades, países
- vasilhames e remédios
- pedidos em restaurantes (comida e bebida)
- termos geográficos
- atividades de lazer

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- ◆ Aulas expositivas
- ◆ Atividades orais e escritas (ouvir, repetir, montar diálogos, fazer exercícios escritos)
- ◆ Role plays (dramatizar diálogos, sketches)
- ◆ Atividades com músicas , vídeos
- ◆ Leitura de paradidáticos, seguida de exercícios escritos, orais
- ◆ Trabalhos de pesquisa

Avaliação

- ◆ Avaliação contínua das atividades desenvolvidas (produção oral, escrita e dramatizações)
- ◆ Recuperação: contínua através dos Centros de Aprendizagem
- ◆ Nota final – somatória de todas as avaliações. Aprovação: maior ou igual a 6,0
- ◆ Recuperação final bimestral – prova escrita

Bibliografia

Bibliografia Básica

1. **Richards, J.** *Interchange – English for international communication- 1B -Cambridge: CPU – 3rd. edition – 2005 - Textbook*
2. **Richards, J.** *Interchange – English for international communication- 1B -Cambridge: CPU – 3rd. edition – 2005 - Workbook*

Bibliografia Complementar

DICIONÁRIOS

18. CATUREGLI, M.G. *Dicionário Inglês-Português – Turismo, Hotelaria, Comércio Exterior*
19. PARKER, J. , STAHEL, M. – *Password – English dictionary for speakers of portuguese*
20. São Paulo: Martins Fontes, 1995
21. ALIANDRO, H. *Dicionário Inglês-Português / Português-Inglês*, 2 ed., Rio de Janeiro: Ao

Livro Técnico, 1987.

22. LONGMAN – Dicionário Escolar – para estudantes brasileiros –Inglaterra- 2002

GRAMÁTICAS

1. SWAN, M. ***Practical English Usage*** , Oxford: OUP, 1980
2. BEAUMONT, D., COLIN, G., ***The Heinemann English Grammar*** – An Intermediate Reference and Practice Book, Oxford: Heinemann International. 1989

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso: Técnico de Nível Médio em Turismo na forma Subseqüente na modalidade EaD	Período Letivo: 4º período
Área Profissional: Turismo e Hospitalidade	Carga-Horária: 60 h
Disciplina: Inglês	

Objetivos

- Promover a competência comunicativa dos aprendizes, através do desenvolvimento de habilidades de compreensão auditiva, expressão oral, leitura e produção escrita na língua Inglesa.
- Adquirir e colocar em prática o vocabulário específico da área de Turismo.

Conteúdo Programático

♦ FUNÇÕES COMUNICATIVAS

- ♦ Tomar conhecimento dos empregos na área de turismo.
 - ♦ Lidar com reserva de vôos, entender abreviações e símbolos, dias e datas
 - ♦ Fazer alterações em reservas de vôo
 - ♦ Perguntar e dar informações sobre fatos
 - ♦ Escrever cartas
 - ♦ explicando tarifas de cancelamento de vôos
 - ♦ de confirmação
 - ♦ de recomendação
 - ♦ respondendo a reclamações
 - ♦ Escrever
 - ♦ descrição de emprego
 - ♦ material promocional
 - ♦ uma narrativa no passado simples
 - ♦ folhetos com descrição de serviços hoteleiros
 - ♦ mensagens telefônicas
 - ♦ telexes
 - ♦ Responder perguntas sobre horários ao telefone
 - ♦ Usar o relógio de 12/24 horas
 - ♦ Informar clientes sobre exigências de viagem
 - ♦ Entender e dar direções num mapa e no aeroporto
 - ♦ Lidar com
 - ♦ diferentes métodos de pagamento
- Comparar instalações em hotéis
- ♦ Visitar hotéis como um representante de um companhia de excursões
 - ♦ Ler material promocional
 - Lidar com.reclamações
 - perguntas sobre roteiros turísticos
 - Fazer reservas pelo telefone
 - Receber hospedes (check-in)
 - Falar sobre as características da indústria hoteleira e promover a indústria hoteleira do Brasil
 - Promover sua cidade ou região com um centro para conferencias
 - Realizar excursões locais e para o estrangeiro
 - Preparar, escrever e explicar roteiros de viagem
 - Planejar e escrever roteiros pessoais
 - Arranjar aluguel de carros e equipamentos
 - Descrever equipamentos esportivos
 - Oferecer conselhos a turistas na escolha de um resort

♦ MORFOSSINTAXE

1. Verbos
 2. Presente Simples para fatos e hábitos / programas e horários.
 3. Have got.
 4. Presente Contínuo para atividades temporárias / arranjos futuros.
 5. Passado simples (verbos regulares e irregulares)
 6. Presente Perfeito para falar sobre experiências
 7. Presente Perfeito com *for* e *since*
 8. Presente Perfeito contrastado com o Passado Simples
 9. Futuro
 10. Planos e intenções: *be going to*
 11. Modais
 12. Pedidos - *Can...? Could...? Would...?*
 13. Preferência: *would prefer (to) / would rather*
 14. Obrigação: *must/have to, needn't, mustn't*
 15. Imperativo em instruções
 16. Voz passiva no presente e passado
17. Perguntas
 - Wh-questions
- Grau dos adjetivos: Comparativo e superlativo: *-er; -est; more..than, the most...*
- Preposições
 - lugar
 - movimento
18. Advérbios
- Verb Tenses
 - presente simples para programas e horários
 - presente perfeito para falar sobre experiências / uso de *for* e *since*
 - contraste entre presente perfeito e passado
 - Future – *will*
 - Passiva no presente e passado
 - Modais
 - Conselho e sugestões: *should, ought to*
 - Preposições
 - tempo
- Adjetivos descritivos
- Graus de probabilidade: sentenças com *if* e *when*
- Expressões usadas para reclamação e pedidos de desculpas

◆ LÉXICO

19. Vãos (reservas, mudanças e cancelamento)
 20. Exigências de viagens
 21. Informação turística
 22. Direções
 23. Métodos de pagamento
 24. Equipamentos hoteleiros
- Informações turísticas
 - Telefonia
 - Check-in
 - Reclamações / pedidos de desculpas
 - Excursões locais e para o exterior
 - Roteiros
 - Aluguel de carros e equipamentos

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- ◆ Aulas expositivas
- ◆ Atividades orais e escritas (ouvir, repetir, montar diálogos, fazer exercícios escritos)
- ◆ Role plays (dramatizar diálogos, sketches)

- ◆ Atividades com músicas, videos
- ◆ Leitura de paradidáticos, seguida de exercícios escritos, orais
- ◆ Trabalhos de pesquisa

Avaliação

- ◆ Avaliação contínua das atividades desenvolvidas (produção oral, escrita e dramatizações)
- ◆ Recuperação: contínua através dos Centros de Aprendizagem
- ◆ Nota final – somatória de todas as avaliações. Aprovação: maior ou igual a 6,0
- ◆ Recuperação final bimestral – prova escrita

Bibliografia

Bibliografia Básica

LIVRO E WORKBOOK ADOTADOS

- STOTT, Trish, HOLT, Roger – *First Class – English for Tourism-* England:OUP, 1991

Bibliografia Complementar

DICIONÁRIOS

4. CATUREGLI, M.G. *Dicionário Inglês-Português* – Turismo, Hotelaria, Comércio Exterior
5. PARKER, J. , STAHEL, M. – *Password* – English dictionary for speakers of portuguese
6. São Paulo: Martins Fontes, 1995
7. ALIANDRO, H. *Dicionário Inglês-Português / Português-Inglês*, 2 ed., Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.
8. LONGMAN – Dicionário Escolar – para estudantes brasileiros –Inglaterra- 2002

GRAMÁTICAS

1. SWAN, M. *Practical English Usage* , Oxford: OUP, 1980
2. BEAUMONT, D., COLIN, G., *The Heinemann English Grammar* – An Intermediate Reference and Practice Book, Oxford: Heinemann International. 1989

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso: Técnico de Nivel Médio em Turismo na forma Subseqüente na modalidade EaD	Período Letivo: 1º período
Área Profissional: Turismo e Hospitalidade	Carga-Horária: 40 h
Disciplina: Espanhol	

Objetivos

- O objetivo da disciplina é iniciar os alunos no estudo da língua Espanhola, possibilitando o desenvolvimento gradativo das quatro habilidades necessárias para torná-lo um individuo proficiente nesse idioma. Além disso, serão inseridos conhecimentos gramaticais básicos a nível morfológico, sintático e fonológico.

Conteúdo Programático

PARTE I

- **Gramática**
 - Artículos: determinantes (masculino, femenino y neutro); contracción del artículo; los interrogativos; presente de indicativo (estar, ser, vivir, trabajar, tener).
 - Conjunctiones Y/E, O/U/Ó; género del nombre; el acento – parte I (reglas básicas).
 - Usos de Muy/ Mucho; verbo gustar
 - Imperfecto de indicativo (ser, estar, tener, vivir, trabajar)
 - Los posesivos
 - Acentuación – parte II (observaciones, acento diacrítico)
- **Estructuras comunicativas**
 - Deletrear y preguntar cómo se deletrea una palabra
 - Preguntar cómo se escribe una palabra
 - Preguntar sobre la pronunciación de una palabra
 - Preguntar cómo se dice algo en español
 - Pedir permiso durante la clase
 - Solicitar que hablen de un modo especial
 - Informar su nombre
 - Informar su dirección y teléfono
 - Informar su nacionalidad y lugar donde vive
 - Informar a qué te dedicas
 - Saludar a personas mayores y a conocidos
 - Retribuir a un saludo recibido
 - Preguntar a una persona cómo está
 - Manifestar cómo se encuentra uno
 - Despedirte
 - Preguntar/ informar sobre el parentesco
 - Presentar a alguien
 - Preguntar el nombre
 - Preguntar/ informar a qué se dedica uno
 - Preguntar/ informar cuántos años tiene uno
 - Preguntar/ informar la nacionalidad de alguien
 - Describir a alguien cuanto al físico y al carácter
 - Expresar gustos
 - Preguntar a alguien si le ocurre algo
 - Expresar dolor físico
 - Relatar actividades corrientes

- Informar hábitos

PARTE II

- ◆ Demostrativos
- ◆ Numerales cardinales
- ◆ Número del nombre
- ◆ Paradigma de los verbos regulares de 1ª, 2ª y 3ª conjugación (indicativo, subjuntivo, imperativo y condicional simple)
- ◆ Relativos e indefinidos
- **Estructuras comunicativas**
 - ◆ Describir ropas y adornos
 - ◆ Hablar de detalles de una prenda
 - ◆ Hablar de colores y estampas
 - ◆ Hablar de materiales de una prenda
 - ◆ Invitar a alguien
 - ◆ Aceptar y rechazar invitaciones

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

-

Avaliação

- O processo avaliativo será constituído por provas escritas individuais, de carácter objetivo ou subjetivo. Provas orais e trabalhos expositivos também poderão ser usados como instrumento de avaliação. Um acompanhamento individual e contínuo será realizado com o objetivo de verificar a participação dos alunos com relação às práticas sugeridas pelo professor em sala de aula.

Bibliografía

1. Martínez, Maria Angeles Alves et al. **Español Lengua Extranjera: Sueña 1**. Grupo Anaya, S.A., 2000.
2. Martínez, Maria Angeles Alves et al. **Español Lengua Extranjera: Sueña 2**. Grupo Anaya, S.A., 2000.
3. Sarmento, R & Sanchez, A **Gramática Básica del Español: norma y uso**. Ed. Sociedad General Española de Librería S.A, Madrid. 1995.
4. Sanchez, A, Espinet, M.T. & Cantos, P. **Cumbre: Curso de español para extranjeros. Nivel elemental**. Ed. Sociedad General Española de Librería. S.A Madrid 1999.
5. Viudez, F.C., Arrense, T.M., Galvez, R.M. & Muñoz, S.R. **Curso de Español para Extranjeros: Ven 1** Ed. Edelsa; Grupo Didascalía. S.A. Madrid. 1998.
6. Soua, J. de O. **Español para Brasileños**. Ed. FTD. São Paulo. 1997. 3p.
7. ALVES, A-N. M. & ALVES, A. M. **Vale1: Español para brasileños**. Ed. Modema LTDA. São Paulo. 1997.
8. ALVES, A-N. M. & ALVES, A. M. **Mucho1: Español para brasileños**. Ed. Moderna. São Paulo – 2 ed. - 2004.

Curso: Técnico de Nivel Médio em Turismo na forma Subseqüente na modalidade EaD	Período Letivo: 2º período
Área Profissional: Turismo e Hospitalidade	Carga-Horária: 60 h
Disciplina: Espanhol	

Objetivos

- O objetivo da disciplina é iniciar os alunos no estudo da língua Espanhola, possibilitando o desenvolvimento gradativo das quatro habilidades necessárias para torná-lo um individuo proficiente nesse idioma. Além disso, serão inseridos conhecimentos gramaticais básicos a nível morfológico, sintático e fonológico.

Conteúdo Programático

PARTE I

- **Gramática**
 - Artículos: determinantes (masculino, femenino y neutro); contracción del artículo; los interrogativos; presente de indicativo (estar, ser, vivir, trabajar, tener).
 - Conjunctiones Y/E, O/U/Ó; género del nombre; el acento – parte I (reglas básicas).
 - Usos de Muy/ Mucho; verbo gustar
 - Imperfecto de indicativo (ser, estar, tener, vivir, trabajar)
 - Los posesivos
 - Acentuación – parte II (observaciones, acento diacrítico)
- **Estructuras comunicativas**
 - Deletrear y preguntar cómo se deletrea una palabra
 - Preguntar cómo se escribe una palabra
 - Preguntar sobre la pronunciación de una palabra
 - Preguntar cómo se dice algo en español
 - Pedir permiso durante la clase
 - Solicitar que hablen de un modo especial
 - Informar su nombre
 - Informar su dirección y teléfono
 - Informar su nacionalidad y lugar donde vive
 - Informar a qué te dedicas
 - Saludar a personas mayores y a conocidos
 - Retribuir a un saludo recibido
 - Preguntar a una persona cómo está
 - Manifestar cómo se encuentra uno
 - Despedirte
 - Preguntar/ informar sobre el parentesco
 - Presentar a alguien
 - Preguntar el nombre
 - Preguntar/ informar a qué se dedica uno
 - Preguntar/ informar cuántos años tiene uno
 - Preguntar/ informar la nacionalidad de alguien
 - Describir a alguien cuanto al físico y al carácter
 - Expresar gustos
 - Preguntar a alguien si le ocurre algo
 - Expresar dolor físico
 - Relatar actividades corrientes
 - Informar hábitos

PARTE II

- Demonstrativos
- Numerales cardinales
- Número del nombre
- Paradigma de los verbos regulares de 1ª, 2ª y 3ª conjugación (indicativo, subjuntivo, imperativo y condicional simple)
- Relativos e indefinidos
- **Estructuras comunicativas**
 - Describir ropas y adornos
 - Hablar de detalles de una prenda
 - Hablar de colores y estampas
 - Hablar de materiales de una prenda
 - Invitar a alguien
 - Aceptar y rechazar invitaciones

Procedimientos Metodológicos e Recursos Didáticos

-

Avaliação

- O processo avaliativo será constituído por provas escritas individuais, de caráter objetivo ou subjetivo. Provas orais e trabalhos expositivos também poderão ser usados como instrumento de avaliação. Um acompanhamento individual e contínuo será realizado com o objetivo de verificar a participação dos alunos com relação às práticas sugeridas pelo professor em sala de aula.

Bibliografia

1. Martínez, Maria Angeles Alves et al. **Español Lengua Extranjera: Sueña 1**. Grupo Anaya, S.A., 2000.
2. Martínez, Maria Angeles Alves et al. **Español Lengua Extranjera: Sueña 2**. Grupo Anaya, S.A., 2000.
3. Sarmento, R & Sanchez, A **Gramática Básica del Español: norma y uso**. Ed. Sociedad General Española de Librería S.A, Madrid. 1995.
4. Sanchez, A, Espinet, M.T. & Cantos, P. **Cumbre: Curso de español para extranjeros. Nivel elemental**. Ed. Sociedad General Española de Librería. S.A Madrid 1999.
5. Viudez, F.C., Arrense, T.M., Galvez, R.M. & Muñoz, S.R. **Curso de Español para Extranjeros: Ven 1** Ed. Edelsa; Grupo Didascalía. S.A. Madrid. 1998.
6. Soua, J. de O. **Español para Brasileños**. Ed. FTD. São Paulo. 1997. 3p.
7. ALVES, A-N. M. & ALVES, A. M. **Vale1: Español para brasileños**. Ed. Modema LTDA. São Paulo. 1997.
8. ALVES, A-N. M. & ALVES, A. M. **Mucho1: Español para brasileños**. Ed. Moderna. São Paulo – 2 ed. - 2004.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso: Técnico de Nivel Médio em Turismo na forma Subseqüente na modalidade EaD	Período Letivo: 3º período
Área Profissional: Turismo e Hospitalidade	Carga-Horária: 20 h
Disciplina: Espanhol	

Objetivos

- Aprimorar as capacidades de leitura, produção textual, escrita e principalmente a oralidade.
- Estimular a conversação e o uso do vocabulário adquirido
- Estudar a Língua Espanhola a nível morfológico e sintático.

Conteúdo Programático

PARTE I

- ◆ Empleo especial de las preposiciones
- ◆ Conjunciones
- ◆ Verbos de irregularidad propias
- ◆ Grados de los adjetivos
- ◆ Parónimos, homófonos y homógrafos
- ◆ El voseo
- ◆ **Estructuras comunicativas**
 - ◆ Expresar hipótesis
 - ◆ Expresar certeza
 - ◆ Expresar desconocimiento
 - ◆ Expresar falta de información
 - ◆ Hablar del futuro: proyectos, intenciones y condiciones.
 - ◆ Hablar del tiempo
 - ◆ Dar y pedir informaciones sobre pesos y cantidades de alimentos
 - ◆ Expresar gustos y preferencias
 - ◆ Describir el modo de preparación o los procedimientos adoptados para la ejecución de determinado plato.

PARTE II

- ◆ Distributivos
- ◆ Numerales ordinales
- ◆ Cifras arábicas, romanas y numerales ordinales
- ◆ Imperativo de los verbos de irregularidad propia
- ◆ Formación de palabras
- ◆ Sustantivos colectivos
- ◆ **Estructuras comunicativas**
 - ◆ Pedir la opinión de alguien.
 - ◆ Dar la opinión
 - ◆ Evitar opinar sobre algo.
 - ◆ Intentar convencer a alguien sobre algo.
 - ◆ Exponer las razones de algo.
 - ◆ Decir que alguien está equivocado.
 - ◆ Decir a alguien que está en lo cierto.

- ◆ Manifestar acuerdo o desacuerdo con las ideas de alguien.
- ◆ Hacer cumplidos y felicitar a alguien.
- ◆ Expresar optimismo, interés o entusiasmo por algo.
- ◆ Expresar admiración o sorpresa.
- ◆ Expresar decepción o desilusión
- ◆ Expresar miedo.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

○

Avaliação

- O processo avaliativo será constituído por provas escritas individuais, de carácter objetivo ou subjetivo. Provas orais e trabalhos expositivos também poderão ser usados como instrumento de avaliação. Um acompanhamento individual e contínuo será realizado com o objetivo de verificar a participação dos alunos com relação às práticas sugeridas pelo professor em sala de aula.

Bibliografia

1. Martínez, María Angeles Alves et al. **Español Lengua Extranjera: Sueña 2**. Grupo Anaya, S.A., 2000.
2. Martínez, María Angeles Alves et al. **Español Lengua Extranjera: Sueña 3**. Grupo Anaya, S.A., 2000.
3. ZATARAIN, Martha Elena Murguía at all. **Gramática Lengua Española: reglas y ejercicios**.
4. TORREGO, Leonardo Gómez. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 2000
5. HERMOSO, A. González at all. **Gramática de español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1997.
6. SÁNCHEZ, Aquilino at all. **Cumbre: curso de español para extranjeros**. Madrid: Sociedad General Española de Librería, S.A. 1996
7. SÁNCHEZ, Aquilino & GÓMEZ, Pascual Cantos. **450 ejercicios gramaticales**. Madrid: Sociedad General Española de Librería, S.A. 1991
8. ALVES, A-N. M. & ALVES, A. M. **Mucho3: Español para brasileños**. Ed. Moderna. São Paulo – 2 ed. - 2004

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso: Técnico de Nível Médio em Turismo na forma Subseqüente na modalidade EaD	
Área Profissional: Turismo e Hospitalidade	Período Letivo: 3º período
Disciplina: Francês	Carga-Horária: 20 h

Objetivos

- Demonstrar habilidades receptivas (auditivas) e produtivas (orais), em língua francesa, nos níveis “standars” e Soutenu”.

Conteúdo Programático

- Primeiros contatos (lês présentations, la phonétique élémentaire, lê Tel” ephone sonne, est-ce que Remi est lá?, ILES sorti) ?Qui est-ce. Présnetation, os pronomes interrogativos: ou?, Qui? Quand?, Compléments circonstatiels de lieu: à Paris, à Orly, `Roissy, à Natal, à Ponta Negra. Â Parnamirim, etc. Orly (Êpisode1).
- ?Vouloir (conditionnel- modo de polidez), dans mon sac, il y.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- ◆ Exercícios áudio-motores, Exercício de fixação, Aulas práticas (confecção de diálogos pelos alunos), Exposição de filmes e fitas de vídeo, mapas, gráficos de horários de aviões, aparelho de som, e outros.

Avaliação

- As habilidades adquiridas serão verificadas por meio de testes e exercício orais, para o que concerne à “Expressão Oral”, para tanto serão observados os seguintes pontos: criatividade, pronúncia, entonação, automatização expressiva, utilização da base tecnológica em estudo. Também avaliar-se-á habilidades de “Compreensão oral” (através de gravações de diálogos ou canções populares), “Compreensão escrita” (através de textos de anúncios, avisos de horários, placas, poemas, diálogos, anedotas, textos de jornais).

Bibliografia

1. MONNERIE-GOARIN, Annei. Bienvenue en France, Editora Hatier/Didier, Paris 1991.
2. Periódicos: revista “L Êcho Touristique” et Guide France, Dicionarios: Lexis de la Langue Française Larousse de poche, Becherelle, Ediouro, Petit Larousse des Débutants
3. Apostilhha: Língua, um jogo de peças.
4. Diálogos e exercícios adaptados do libre Êchange I

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso: Técnico de Nível Médio em Turismo na forma Subseqüente na modalidade EaD	
Área Profissional: Turismo e Hospitalidade	Período Letivo: 4º período
Disciplina: Francês	Carga-Horária: 40 h

Objetivos

- Demonstrar habilidades receptivas (auditivas) e produtivas (orais), em língua francesa, nos níveis “standars” e Soutenu”.
- Compreender textos em língua francesa manifesto nas modalidades oral ou escrita e expressar-se oralmente para comunicação automática e instrumental.

Conteúdo Programático

- Gênero do adjetivo.
- ?Negação do verbo. À L' HOTEL CONCORDE (épisode2)
- ?Enunciação das horas, lê s adjectifs numéraux, expressão do tempo, artigos, “il faut”, tratamento “tu” e “vous”, verbos “Donner” “fermer”, venir”, sortir”. PARIS, LA NUIT” (épisode 3).
- Um billet, s’il vous plait.
- Horários de trens (TGV), aviões.
- A fração (lê s Partitifs: du, de la, dê s, de 1’), a quantidade indeterminada.
- Adjetivo demonstrativos (mon, ma, mê s, ton, ta, tes, etc).
- Verbos: choisir e voir (Le TGV pour Lyon)
- Pronomes Pessoais Oblíquos (compléments d’ objet)
- Metamorfose sintática pronominal, avece lui/elle/moi/toi/eux

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- ◆ Exercícios áudio-motores, Exercício de fixação, Aulas práticas (confecção de diálogos pelos alunos), Exposição de filmes e fitas de vídeo, mapas, gráficos de horários de aviões, aparelho de som, e outros.

Avaliação

- As habilidades adquiridas serão verificadas por meio de testes e exercício orais, para o que concerne à “Expressão Oral”, para tanto serão observados os seguintes pontos: criatividade, pronúncia, entonação, automatização expressiva, utilização da base tecnológica em estudo. Também avaliar-se-á habilidades de “Compreensão oral” (através de gravações de diálogos ou canções populares), “Compreensão escrita” (através de textos de anúncios, avisos de horários, placas, poemas, diálogos, anedotas, textos de jornais).

Bibliografia

1. MONNERIE-GOARIN, Annei. Bienvenue en France, Editora Hatier/Didier, Paris 1991.
2. Periódicos: revista “L Écho Touristique” et Guide France, Dicionários: Lexis de la Langue Française Larousse de poche, Becherelle, Ediouro, Petit Larousse des Débutants
3. Apostilha: Língua, um jogo de peças.
4. Diálogos e exercícios adaptados do libre Échange I

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso: Técnico de Nível Médio em Turismo na forma Subseqüente na modalidade EaD	
Área Profissional: Turismo e Hospitalidade	Período Letivo: 3º período
Disciplina: História do Rio Grande do Norte	Carga-Horária: 40 h

Objetivos

- ◆ Proporcionar ao estudante do Curso técnico de Turismo, o contato com os aspectos mais significativos da formação cultural do Rio Grande do Norte, através do resgate histórico dos fatos e acontecimentos que marcaram a sociedade potiguar através do tempo.
- ◆ Analisar as implicações desses aspectos na formação sócio-cultural, econômica e política da sociedade potiguar e seus desdobramentos e repercussões na contemporaneidade.
- ◆ Identificar o legado material e cultural constituído ao longo da história e sua importância para o turismo do Rio Grande do Norte.

Conteúdo Programático

- ◆ **O Rio Grande do Norte antes da conquista e colonização européias:**
 - O homem pré-histórico do RN – Caçadores e coletores
 - Ocorrências arqueológicas e principais sítios
 - Grupos indígenas do RN: Origens - Nações e Etnias - Áreas de ocupação - Modo de Vida.
- ◆ **A Ocupação Européia**
 - Expulsão dos franceses e (re)conquista portuguesa
 - A Fortaleza e a Cidade – Marcos definitivos da posse
 - A interiorização da colonização – engenhos povoados, vilas e freguesias.
 - A economia do Rio Grande nos primeiros tempos da colonização: açúcar, gado
 - O trabalho escravo negro e a extinção dos povos indígenas - A Guerra dos bárbaros
- ◆ **Eventos significativos no RN entre o Século XVII e o Século XIX**
 - A presença holandesa no RN
 - A Revolução Pernambucana de 1817
 - A Confederação do Equador
- ◆ **A Segunda Metade do Século XIX: a província do Rio Grande no contexto das transformações da Sociedade Brasileira**
 - O abolicionismo - Movimento Republicano.
 - A República: a montagem do modelo oligárquico.
 - As transformações econômicas
- ◆ **O Século XX.**
 - O coronelismo e os conflitos políticos
 - A crise da oligarquia Maranhão e ascensão dos Medeiros.
 - A crise do modelo oligárquico
 - A Revolução de 1930 no RN
 - A Insurreição Comunista de 1935
 - A II Guerra Mundial e as implicações na Cidade de Natal
 - O populismo no RN
 - O Golpe Militar e a ditadura no RN

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- ◆ Aulas expositivas; uso de ferramenta tecnológica, tais multimídia, atividade de aulas práticas como visita a órgãos públicos, delegacias do turista e afins; uso de reportagens impressa e falada; grupos de discussão.

Principais recursos utilizados:

Quadro, giz;

Retro-projetor;
TV e vídeo;
Data show;
Computador;
Textos técnicos.

Avaliação

- ◆ Avaliação em grupos, trabalhos expostos em sala, discussão sobre a legislação vigente
- ◆ Avaliação individual.
- ◆ Trabalhos, exposição sobre temas relevantes na legislação.

Bibliografia

- ◆ CASCUDO, Câmara. História do Rio Grande do Norte. Rio de Janeiro MEC/Serviço de Documentação. 1983.
- ◆ _____ . História da Cidade do Natal. Natal. RN Econômico. 1999.
- ◆ _____ . Nomes da Terra. Natal. Sebo Vermelho. 2001
- ◆ COSTA, Homero da. A insurreição comunista em Natal: o primeiro ato da tragédia. Natal. Cooperativa Cultural da UFRN. 1995.
- ◆ LIRA, Augusto Tavares de. História do Rio Grande do Norte. Natal. FJA. 1982
- ◆ MARIZ, Marlene. História do Rio Grande do Norte. Natal. Sebo Vermelho. 2003.
- ◆ MIRANDA, João MAuarício de. Evolução Urbana de NATal em 400 anos: 1599 - 1999. Natal: Coleção NATal 400 anos. 1999.
- ◆ MONTEIRO, Denise Mattos. Introdução a História do Rio Grande do Norte. Natal: EDUFR.2003
- ◆ MEDEIROS, Tarcísio de. A proto-história do Rio Grande do Norte. Natal. GR. Santa Maria. 1985.
- ◆ SANTOS, Paulo Pereira dos. Evolução econômica do Rio Grande do Norte: do Século XVI ao XX. Natal. Clima. 1994.
- ◆ SOUZA, Itamar. A república Velha no Rio Grande do Norte. (1889 – 1930). Brasília: Senado Federal. 1989

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	Técnico de Nível Médio em Turismo na forma Subseqüente na modalidade EaD		
Área Profissional:	Turismo e Hospitalidade	Período Letivo:	3º período
Disciplina:	Geografia do RN Aplicada ao Turismo	Carga-Horária:	40 h

Objetivos

5. Geral

6. Analisar os principais fluxos turísticos internacionais e nacionais e suas relação com o Rio Grande do Norte, dando ênfase aos aspectos naturais, sociais e econômicos.

7. Específicos

8. Compreender a importância da cartografia aplicada na atividade turística
9. Situar os principais atrativos turísticos do globo
10. Identificar os principais fluxos turísticos internacionais e nacionais.
11. Analisar as relações do mundo turístico externo com a realidade local

Conteúdo Programático

- ◆ Cartografia aplicada ao turismo.
- ◆ Atrativos turísticos naturais
- ◆ Os fluxos turísticos internacionais
- ◆ Brasil: Um país rico em atrativos turísticos

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- ◆ Uso de textos sobre a temática abordada.
- ◆ Pesquisas bibliográficas, pesquisas em sites e in loco sobre as cidades norte-riograndense,
- ◆ Aulas dialogais com dinâmicas de grupos, leituras individuais e coletivas,
- ◆ Leituras de mapas e gráficos do Rio Grande do Norte e Natal,
- ◆ Seminários sobre cidades norte-riograndense,
- ◆ Aulas de campo no litoral sul,
- ◆ Utilizar-se-á quadro branco/giz, TV, vídeos, retroprojektor, computador, multimídia e outros.

Avaliação

- Será processual e diagnóstica, tendo como finalidade verificar a eficácia dos procedimentos metodológicos e alcançar os objetivos propostos. Será observado o desempenho nas atividades solicitadas e pelos diferentes tipos de produção do aluno.

Bibliografia

1. CASCUDO, Luis da Câmara. **A história da cidade de Natal**, UFRN, ed. Civilização Brasileira, 2ª Natal, 1981.
2. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Economia do Rio Grande do Norte: estudo geo-histórico econômico**. João Pessoa: Grafeset, 2002.
3. _____Atlas do Rio Grande do Norte. 2ª ed. Diário de Natal. Natal /RN.2004
4. _____. **Elementos de geografia do RN**, Ed.Universitária, 1986. Natal,RN
5. LIMA, Pedro de . **Luis da Câmara Cascudo e a questão urbana em Natal**, Natal, Edufrn, 2006.
6. Rio Grande do Norte. **Perfil socioeconômico do Rio Grande do Norte**. Natal: IDEMA, 2001
7. _____ **Anuário estatístico do Rio Grande do Norte**. Natal: IDEMA, v.28,2001.
8. SANTOS, Paulo Pereira dos. **Evolução econômica do Rio Grande do Norte XVI ao XXI: 2ª ed**. Natal: Imprensa do Estado, 2001

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso: Técnico de Nível Médio em Turismo na forma Subseqüente na modalidade EaD	Período Letivo: 2º período
Área Profissional: Turismo e Hospitalidade	Carga-Horária: 40 h
Disciplina: História da Arte	

Objetivos

- ◆ Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da Arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e simbólica, como manifestações socioculturais e históricas, contribuindo para a sua preservação e valorização.
- ◆ Identificar as linguagens artísticas compreendendo os elementos estéticos que as constituem como representações de contextos socioculturais.
- ◆ Reconhecer o universo artístico do RN como matéria-prima para a melhoria do turismo cultural do nosso estado, contribuindo desse modo para o desenvolvimento sócio-econômico das diferentes sociedades constituídas no RN.

Conteúdo Programático

- ◆ Conceitos de arte: construção e desconstrução
- ◆ Funções da arte na sociedade
- ◆ O acesso à arte na sociedade contemporânea (política cultural - leis de incentivo à cultura)
- ◆ Turismo cultural e patrimônio artístico
 - Turismo cultural, museologia e desenvolvimento
- ◆ Patrimônio cultural - bens móveis e imóveis
- ◆ Formas de museus: histórico, artístico, científico, etnográfico, antropológico, arqueológico, patrimônio natural, ecomuseu, museu comunitário, centro de cultura científica e técnica
- ◆ Tendências estéticas da arte
- ◆ O Naturalismo (da antigüidade clássica até o século XIX)
 - A ruptura com a estética naturalista
 - A estética moderna (principais correntes internacionais e suas influências na arte brasileira)
 - A arte no RN (noções introdutórias)

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- Aulas expositivas; uso de ferramenta tecnológica, tais multimídia, atividade de aulas práticas como visita a órgãos públicos, delegacias do turista e afins; uso de reportagens impressa e falada; grupos de discussão.

Principais recursos utilizados:

- Quadro, giz;
- Retro-projetor;
- TV e vídeo;
- Data show;
- Computador;
- Textos técnicos.

Avaliação

- Implica na constatação do alcance dos resultados em relação aos objetivos; da participação do aluno nas diferentes etapas do curso, assim como nas discussões em sala de aula, na apresentação dos seminários, nas atividades escritas e principalmente nas atividades de campo.

Bibliografia

-  **ARRUDA, M. L. Filosofando - introdução à filosofia. Moderna, 1995.**
-  **Bienal Brasil Século XX**, Fundação Bienal São Paulo.
-  **CALDAS, Dorian Gray. Artes Plásticas no Rio Grande do Norte.** Natal. UFRN/Editora

Universitária / FUNPEC/SESC, 1989.

-  CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo. Editora Ática, 2000.
-  CHIARELLI, Tadeu. **Da arte nacional brasileira para a arte brasileira internacional**. Revista do Mestrado em Artes Visuais. Porto Arte. Porto Alegre, v.6, n.10. p. 15-25, novembro, 1995.
-  DANTAS, Maria Isabel; SIMÕES, Elane Fátima. **Considerações sobre arte e cultura**. Natal, 2000. (mimeo).
-  _____. **Funções da arte**. Natal, 1999. (mimeo).
-  _____. **Indústria cultural**. Natal, 2001. (mimeo).
-  _____. **Estética: introdução conceitual**. Natal, 2000. (mimeo).
-  _____. **Concepções estéticas: arte grega, renascentista e neoclássica**. Natal, 2000. (mimeo).
-  _____. **Concepções estéticas: o barroco e o romantismo**. Natal, 1999. (mimeo).
-  _____. **Arte moderna: a ruptura com o naturalismo**. Natal, 2000. (mimeo).
-  _____. **Arte contemporânea**. Natal, 2000. (mimeo).
-  JIMENEZ, Marc. A guinada cultural da estética. In: _____. **O que é estética?** São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 1999.
-  DOMINGUES, Diana (org.). **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. Fundação Editora da UNESP. São Paulo, 1997.
-  GOMBRICH, E. H. **A História da arte**. Editora Guanabara Quogan. Rio de Janeiro, 1993.
-  GOMES, Denise Maria Cavalcante. Turismo e museus: um potencial a explorar. In: FUNARI, P. Paulo; PINSKY, Jaime. **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2001.
-  GRAÇA, Proença. **História da Arte**. São Paulo. Ática, 1988.
-  NAPOLITANO, Marcos. **Cultura brasileira, utopia e massificação**. São Paulo. Contexto, 2001.
-  PIRES, Mário Jorge. Turismo cultural: ainda o preconceito. In: **Lazer e turismo cultural**. São Paulo: Manole, 2001.
-  RODRIGUES, Marly. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: FUNARI, P. Paulo; PINSKY, Jaime. **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2001.
-  SANTAELLA, Lúcia. **(Arte) e (Cultura): equívocos do elitismo**. São Paulo.
-  SIMÃO, Maria Cristina Rocha. Preservação do patrimônio cultural. In: **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
-  Tombamento de bens culturais (texto adaptado). In: **Tombamento e participação popular**. Departamento do Patrimônio Histórico do município de São Paulo. s.d.
-  ALMEIDA, Candido José Mendes. **Cultura brasileira ao vivo**. São Paulo. Imago Editora Ltda., 2001.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	Técnico de Nível Médio em Turismo na forma Subseqüente na modalidade EaD	
Área Profissional:	Turismo e Hospitalidade	Período Letivo: 4º período
Disciplina:	Técnicas de Trabalho para Guias de Turismo	Carga-Horária: 40 h

Objetivos

- Conhecer o mercado turístico e sua relação com a profissão do Guia de turismo;
- Conhecer as diversas categorias de guias de turismo;
- Saber delimitar as funções específicas de um guia de turismo regional;
- Compreender os serviços desenvolvidos pelo Guia de turismo regional;
- Refletir sobre a profissão do Guia de turismo regional dentro do mercado turístico
- Relacionar a importância da profissão de guia de turismo para a composição do produto turístico apresentado por ele.

Conteúdo Programático

- Mercado turístico (funcionamento e inter-relações).
- Segmentação e serviços oferecidos.
- Agências e Operadoras de Turismo (emissivo e receptivo).
- Agências de turismo receptivo (funcionamento e inter-relações).
- Regulamentação da profissão, categorias profissional e perfil do guia de turismo regional.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- ◆ Os procedimentos metodológicos utilizados poderão ser: aulas expositivas, dialogadas, pesquisas bibliográficas, trabalhos em equipe, estudo de casos, artigos técnicos, apresentação de vídeos, aulas-passeio e viagens de campo, debates, seminários desenvolvidos e apresentados pelos discentes, leitura e discussão de textos e vídeos e, exercícios avaliativos.

Principais recursos utilizados:

Quadro, giz;
Retro-projetor;
TV e vídeo;
Data show;
Computador;
Textos técnicos.

Avaliação

- ◆ Prova de natureza mista ou dissertativa
- ◆ Percentual de acertos atingidos
- ◆ Tarefas supervisionadas em sala de aula
- ◆ Trabalhos em grupo
- ◆ Apresentação
- ◆ Conteúdo
- ◆ Produtividade
- ◆ Aulas de campo
- ◆ Participação em discussões e em atividades práticas.
- ◆ Cooperação com a equipe e com o bom desenvolvimento da aula.
- ◆ Contribuição para o melhor aproveitamento da aula.
- ◆ Desenvolvimento adequado da prática apresentada.

A avaliação também poderá, de acordo com a conveniência, ser participativa e diagnóstica realizada através da participação nas discussões e atividades desenvolvidas em sala de aula, nas aulas de campo ou nos trabalhos e avaliações escritas; será observada a apreensão dos conteúdos trabalhados e também serão levados em consideração assiduidade e participação nas aulas.

Bibliografia

1. DIAS, Célia M. Moraes – Hospitalidade: Reflexões e perspectivas, Ed. Monole, São Paulo, SP, 2002
2. TRIGO. Luiz Gonzaga Godói. A Sociedade Pós-industrial e o Profissional em Turismo. Campinas: Papyrus, 1998.
3. _____. Turismo Básico.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso: Técnico de Nível Médio em Turismo na forma Subseqüente na modalidade EaD	
Área Profissional: Turismo e Hospitalidade	Período Letivo: 2º e 4º período
Disciplina: Manifestações Culturais e História da Arte	Carga-Horária: 80 h

Objetivos

- ◆ Propor ações no campo turístico que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região a partir da diversidade cultural do RN.
- ◆ Compreender as diferentes concepções sobre cultura, artesanato, arte e folclore.
- ◆ Compreender as diversas manifestações culturais do RN – em suas múltiplas funções – utilizadas por diferentes grupos sociais e éticos, reconhecendo respeitando e preservando seus espaços na dimensão sócio-histórica.
- ◆ Analisar a diversidade cultural do RN como matéria-prima para a melhoria do turismo cultural do Estado, assim como para o desenvolvimento sócio-econômico das diferentes sociedades constituídas no RN.
- ◆ Compreender de forma crítica o processo de criação e de utilização das políticas públicas culturais no âmbito do Estado do RN.
- ◆ Desenvolver projetos na área do turismo cultural que contribuam para o desenvolvimento social e econômico das cidades/comunidades.

Conteúdo Programático

- ◆ Concepções sobre cultura, cultura popular, artesanato, arte e folclore.
- ◆ Manifestações culturais e turismo.
- ◆ Políticas culturais no RN.
- ◆ Diversidade cultural no RN.
 - Formas de manifestações culturais: eventos esporádicos (congressos, exposições, seminários, feiras, etc); arte (artes visuais, dança, música, literatura, teatro, circo); culinária; festas; feiras livres; contos; mitos e lendas.
 - Espaços artísticos-culturais; públicos e privados.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- ◆ Aula dialogada, leituras e análise de textos; debates; visitas a espaços artístico-culturais; pesquisa e aula de campo; seminários; atividades individuais e em grupo; elaboração de projeto interdisciplinar; relatório.

Avaliação

- Implica na constatação do alcance dos resultados em relação aos objetivos; da participação do aluno nas diferentes etapas do curso, assim como nas discussões em sala de aula, na apresentação dos trabalhos, nas atividades escritas e principalmente nas atividades de campo.

Bibliografia

1. ALMEIDA, Candido José Mendes. Cultura brasileira ao vivo. São Paulo. Imago Editora Ltda., 2001.
2. AYALA M. I. N. Cultura popular no Brasil. 2 ed. Ática, 1995.
3. BENJAMIM, Roberto. Folclore no terceiro milênio. Mimeo, 2002.
4. CALDAS, Dorian Gray. Arte Plásticas no Rio Grande do Norte. Natal. UFRN/Editora Universitária/FUNPEC/SESC, 1989.
5. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo. São Paulo. Editora Ática, 2000.
6. DUZEDIER, J. Lazer e cultura popular. 3. ed. Perspectiva, 2000.
7. FUNARI, P. Paulo; PINSKY, Jaime (org.). Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Contexto, 2001.
8. FARIAS, Agnaldo. Arte brasileira hoje. São Paulo: Publifolha, 2002.
9. GARCEZ, Lucília; OLIVEIRA, Jô. Explicando a arte:uma iniciação para entender as artes visuais. São Paulo: Ediouro, 2001.
10. GURGEL, Deífilo. Espaço e tempo do folclore potiguar: folclore brasileiro. Natal: Departamento Estadual de Imprensa, 2001.
11. MAGALHÃES, Fábio. Os megaeventos culturais: www.ministeriodacultura.com.br, acessado em 2002.

12. MEGALE, Nilza Botelho. Folclore brasileiro. E. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.
13. MOISÉS, José Álvaro. Os efeitos das leis de incentivo. www.ministeriodacultura.com.br, acessado em 2002.
14. MONICA, Laura Della. Turismo e folclore: um binômio a ser cultuado. E. ed. São Paulo: global, 2001.
15. Peixoto, F. O que é teatro. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
16. PINSKY, Jaime. Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Contexto, 2001.
17. PIRES, Mário Jorge. Lazer e turismo cultural. São Paulo: Manole, 2001.
18. PREFEITURA MUNICIPAL DO NATAL – SEMAU. Natal 400 anos depois. Natal: Prefeitura Municipal do Natal; Banco do Nordeste, 1999.
19. RIBENBOIM, Ricardo. Novos e antigos espaços. [Www.ministeriodacultura.com.br](http://www.ministeriodacultura.com.br), acessado em 2002.
20. ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.
21. SODRÉ, N. W. Síntese de história da cultura brasileira. 18. ed. Rio de Janeiro: bertrand do Brasil, 1999.
22. SOLTI, G. O mundo maravilhoso da música. São Paulo: Melhoramentos, 2002.
23. VANNUCCHI, Aldo. Cultura brasileira. O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.
24. caminhos da arte do Rio Grande do Norte. Diversos autores. Governo do Estado do Rio Grande do Norte.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	Técnico de Nível Médio em Turismo na forma Subseqüente na modalidade EaD	
Área Profissional:	Turismo e Hospitalidade	Período Letivo: 4º período
Disciplina:	Técnicas de Trabalho para Guias de Turismo	Carga-Horária: 40 h

Objetivos

- Conhecer o mercado turístico e sua relação com a profissão do Guia de turismo;
- Conhecer as diversas categorias de guias de turismo;
- Saber delimitar as funções específicas de um guia de turismo regional;
- Compreender os serviços desenvolvidos pelo Guia de turismo regional;
- Refletir sobre a profissão do Guia de turismo regional dentro do mercado turístico
- Relacionar a importância da profissão de guia de turismo para a composição do produto turístico apresentado por ele.

Conteúdo Programático

- Mercado turístico (funcionamento e inter-relações).
- Segmentação e serviços oferecidos.
- Agências e Operadoras de Turismo (emissivo e receptivo).
- Agências de turismo receptivo (funcionamento e inter-relações).
- Regulamentação da profissão, categorias profissional e perfil do guia de turismo regional.

Procedimentos Metodológicos e Recursos Didáticos

- ◆ Os procedimentos metodológicos utilizados poderão ser: aulas expositivas, dialogadas, pesquisas bibliográficas, trabalhos em equipe, estudo de casos, artigos técnicos, apresentação de vídeos, aulas-passeio e viagens de campo, debates, seminários desenvolvidos e apresentados pelos discentes, leitura e discussão de textos e vídeos e, exercícios avaliativos.

Principais recursos utilizados:

Quadro, giz;
Retro-projetor;
TV e vídeo;
Data show;
Computador;
Textos técnicos.

Avaliação

- ◆ Prova de natureza mista ou dissertativa
- ◆ Percentual de acertos atingidos
- ◆ Tarefas supervisionadas em sala de aula
- ◆ Trabalhos em grupo
- ◆ Apresentação
- ◆ Conteúdo
- ◆ Produtividade
- ◆ Aulas de campo
- ◆ Participação em discussões e em atividades práticas.
- ◆ Cooperação com a equipe e com o bom desenvolvimento da aula.
- ◆ Contribuição para o melhor aproveitamento da aula.
- ◆ Desenvolvimento adequado da prática apresentada.

A avaliação também poderá, de acordo com a conveniência, ser participativa e diagnóstica realizada através da participação nas discussões e atividades desenvolvidas em sala de aula, nas aulas de campo ou nos trabalhos e avaliações escritas; será observada a apreensão dos conteúdos trabalhados e também serão levados em consideração assiduidade e participação nas aulas.

Bibliografia

- ◆ DIAS, Célia M. Moraes – Hospitalidade: Reflexões e perspectivas, Ed. Monole, São Paulo, SP, 2002
- ◆ TRIGO. Luiz Gonzaga Godói. A Sociedade Pós-industrial e o Profissional em Turismo. Campinas: Papyrus, 1998.
- ◆ _____. Turismo Básico.